

Projeto Pedagógico de Curso

ODONTOLOGIA



Autores

Alexandre Vicente Garcia Suarez

Cristiane Gomes Barceleiro

Daniela Chaves Coelho Pires

Eveline Andrade Guedes

Gilberto Ferreira da Silva Júnior

Mey Lie Tan Maia de Holanda Cavalcante

Monique da Costa Sandin Bartole

Equipe Revisora

Agustín Miguel Rodrigues de Lima

Antônio Carlos Vieira Filho

Carlos Guilherme Correa

Celso Oliveira de Sousa

Claudia Aparecida de Oliveira Vicente

Cláudia Maria Barboza

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz

Edson Flora

Eulmar Marques Heringer

Fátima Cristina Natal de Freitas

Equipe Revisora

Giovanni Augusto Castanheira Polignano

Ingrid Tavares Cardoso

João Wesley Babinski

José Francisco Ribeiro Braga

José Luiz Nogueira

Leandro Jorge Fernandes

Mariana Beatriz Arcuri

Paulo Cesar da Fonseca Coelho

Sabrina Rocha Ribeiro

Simone Guida Babinski

Simone Soares Marques de Paiva

Wayne José Batista Cordeiro

Formatação

Grasiela Cardinot da Silva

Liliane Soares Custódio

Natasha Soares de Oliveira

Thamara Nogueira Vivas Sacilotti

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS - FESO

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente

Jorge de Oliveira Spinelli

Secretário

Hermínio Gomes de Mello

Vogais

Jorge Farah

Kival Simão Arbex

Luiz Fernando da Silva

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

CONSELHO CURADOR

Presidente

Ariovaldo Antonio de Azevedo

Alexandre Fernandes de Marins

José Luiz da Rosa Ponte

Luiz Roberto Veiga Corrêa de Figueiredo

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

DIREÇÃO GERAL

Luis Eduardo Possidente Tostes

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.

Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Plano pedagógico de curso – Odontologia: PPC/2016/ Fundação Educacional Serra dos Órgãos. Programa de Capacitação do UNIFESO. --- Teresópolis: UNIFESO, 2016.

102f.

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos Órgãos. 3- Plano pedagógico de curso. I. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. II. Centro Universitário Serra dos Órgãos. III. Título.

CDD 378.007

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO

CHANCELARIA

Antonio Luiz da Silva Laginestra

REITORIA

Verônica Santos Albuquerque

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

José Feres Abido Miranda

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCHS

Ana Maria Gomes de Almeida

Curso de Graduação em Administração

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Direito

Leonardo Figueiredo Barbosa

Curso de Graduação em Pedagogia

Maria Terezinha Espinosa de Oliveira

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

Mariana Beatriz Arcuri

Curso de Graduação em Ciências Biológicas

Carlos Alfredo Franco Cardoso

Curso de Graduação em Enfermagem

Selma Vaz Vidal

Curso de Graduação em Farmácia

Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Curso de Graduação em Fisioterapia

Andréa Serra Graniço

Curso de Graduação em Medicina

Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Curso de Graduação em Medicina Veterinária

André Vianna Martins

Curso de Graduação em Odontologia

Monique da Costa Sandin Bartole

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT

Elaine Maria Paiva de Andrade

Curso de Graduação em Ciência da Computação

Laion Luiz Fachini Manfro

Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Engenharia de Produção

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Engenharia Civil

Helena da Costa Miranda

DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Edenise da Silva Antas

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Solange Soares Diaz Horta

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

Michele Mendes Hiath Silva

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro

CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Alba Barros Souza Fernandes

CLÍNICA-ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Priscila Tucunduva

CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA PROF. LAUCYR PIRES DOMINGUES

Leonardo Possidente Tostes

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico de curso (PPC) é um documento norteador tanto da formação quanto do cotidiano da prática pedagógica, o qual explicita o seu vínculo com o projeto pedagógico institucional (PPI) no sentido de guardar coerência com a proposta filosófico-educacional da instituição de ensino.

No UNIFESO, os coordenadores de cursos de graduação constroem/reconstroem e atualizam os PPC contando com a colaboração de seus Colegiados e/ou Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Além disso, este texto precisa ser revisitado periodicamente por conta de prováveis mudanças que podem ser de ordem burocrática ou de ordem circunstancial. Esta socialização da discussão enriquece o processo à medida que há uma reflexão acerca da importância deste documento, o qual reflete o “retrato” do curso, mesmo porque é essencial contemplar a realidade da formação profissional, o próprio mercado de trabalho, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O processo sistemático de acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação no UNIFESO é definido pelo Programa de Autoavaliação Institucional – PAAI e os critérios são elencados conforme demandas estabelecidas pelo MEC e pela instituição.

A partir das especificidades e a análise individualizada do estágio de desenvolvimento de cada PPC dos diferentes Centros de Ciências e cursos, torna-se possível constituir uma agenda de trabalho bastante ampla e diversificada que oscila entre pequenas reestruturações em determinados cursos até ampla revisão de todo o PPC em outros e, em casos de mudanças estruturais, é realizada a conexão com o planejamento estratégico institucional, fazendo com que este documento também seja um importante instrumento de gestão acadêmica.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL.....	7
1. CONSIDERAÇÕES DE NATUREZA HISTÓRICA E CONTEXTO EDUCACIONAL	8
1.1. Criação da Mantenedora	8
1.2. Trajetória e Processo de Expansão	9
2. CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DA REGIÃO.....	15
3.CONTEXTO EDUCACIONAL.....	17
3.1.Regime de Ingresso no Curso.....	18
3.2.O Curso de Graduação em Odontologia no UNIFESO – Inserção e Justificativa	18
4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO	23
4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia.....	23
4.2. Diretrizes do Projeto Político Pedagógico Institucional do UNIFESO.....	24
4.3. Eixos Estruturantes do Currículo.....	25
4.3.1. Eixo Semiologia do Sujeito e da Coletividade.....	26
4.3.2. Eixo Ética e Humanismo.....	26
4.3.3. Eixo Construção e Produção do Conhecimento.....	27
4.3.4. Eixo Política e Gestão em Saúde	28
4.4. Currículo do Curso de Odontologia	29
4.5. Papel dos Estudantes.....	30
4.6. Objetivos do Curso.....	30
4.7. Perfil do Egresso.....	31
4.8. Organização Curricular	32
4.9. Competências Desenvolvidas no Curso de Odontologia	40
5. ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E NAS COMUNICAÇÕES.....	43
6. METODOLOGIA E CENÁRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	44
6.1. As Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem.....	44
6.1.1. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).....	44
6.1.2. A Problemática.....	45
7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	61
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	62
9. APOIO DISCENTE	64
10. NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E ACESSIBILIDADE (NAPPA).....	65
11. OUVIDORIA.....	68
12. PROGRAMA PET SAÚDE.....	69
13. PROGRAMA DE ESTÁGIO DE MONITORIA.....	70
14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	71
15. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	73
16. CORPO DOCENTE.....	83
17. INFRAESTRUTURA	89
18. CONSTRUÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	96
REFERÊNCIAS	98
ANEXOS.....	102

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Dados da Mantenedora: Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO)

Entidade de personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos instituída pelo Decreto-Lei Municipal nº 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Espécie Societária: Fundação de Direito Privado sem Fins Lucrativos

CNPJ: 32.190.092/0001-06

Endereço: Av. Alberto Torres, 111 – bairro: Alto

Cidade: Teresópolis – UF: Rio de Janeiro

CEP: 25964-004

Telefone: (21) 2641-7000

Endereço eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/>

Diretor Geral da FESO: Dr. Luís Eduardo Possidente Tostes

E-mail: dirger@feso.edu.br

Dados da Mantida: Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Ato de credenciamento: Decreto nº. 5773/2006, art. 10, parágrafo 7 (Portaria nº. 1698 de 13/10/2006 do Ministério da Educação), publicado no Diário Oficial da União – seção I, nº. 198 de 16/10/2006.

Endereço: Av. Alberto Torres, 111– bairro: Alto

Cidade: Teresópolis – UF: Rio de Janeiro

CEP: 25964-004

Reitora do UNIFESO: Professora Dra. Verônica Santos Albuquerque

Email: reitoria@unifeso.edu.br

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Diretora: Professora Dra. Mariana Beatriz Arcuri

Email: ccs@unifeso.edu.br

Telefone: (21) 2641-7045

1. CONSIDERAÇÕES DE NATUREZA HISTÓRICA E CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1. Criação da Mantenedora

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), sediada em Teresópolis, foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da comunidade. Atualmente é constituída por três *campi*: Campus Sede, Campus FESO/PRÓ-ARTE e o Campus Quinta do Paraíso.

Sua história é fruto do trabalho de um grupo de idealistas que, integrados à vida política e social do município de Teresópolis, preocupavam-se com o seu desenvolvimento e com o fortalecimento do sistema educacional. Para atingir tal objetivo, a FESO foi criada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto Municipal nº. 2/66, passando a ser reconhecida como de Utilidade Pública Municipal três anos depois, pelo Decreto Municipal nº. 98/69 e de Utilidade Pública Federal em 1983, pelo Decreto nº 88.747/83.

Embora a ideia inicial fosse atender à demanda do ensino médio, tal fato não aconteceu. Sob uma conjuntura de forte demanda por vagas em Cursos de Medicina, sem a possibilidade de ser atendida pelas instituições da época, a FESO implantou sua primeira unidade voltada para o ensino superior, representada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (FMT), criada em 1970.

Objetivando oferecer um campo propício para as atividades práticas dos seus alunos, a FESO firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis, em 1972, para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis, hoje denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) como hospital de ensino. Começou, assim, um movimento de estreitar as relações com a comunidade através da prestação de serviços na área da saúde, especialmente, aos beneficiários do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

Frente à demanda e à necessidade de criação de novas especialidades, o HCT expandiu no decorrer do tempo. Foram construídas uma unidade de emergência, novas enfermarias e ambulatórios, bem como foram adquiridos novos equipamentos de diagnóstico e tratamento, em coerência com a evolução técnica e tecnológica do Setor Saúde. Em 1995, com o crescimento dos planos privados de saúde, o HCT inaugurou um pavilhão próprio para

o atendimento aos usuários cobertos por esses convênios. Desde sua inauguração, o hospital tem destinado pelo menos 80% da sua capacidade instalada ao atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

1.2 Trajetória e Processo de Expansão

Atenta às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios circunvizinhos na área do Ensino Superior, a FESO ampliou seu foco de atenção, em 1975, com a criação das Faculdades de Administração e de Ciências Contábeis (FACCE), expandindo a oferta educacional para a área de ciências humanas e sociais. Em 1985 implantou-se a Faculdade de Enfermagem de Teresópolis (FET).

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1983, foi criada uma Unidade Básica de Saúde junto à comunidade da Beira-Linha, com o objetivo de desenvolver ações de atenção primária à saúde, bem como servir de cenário da aprendizagem para os estudantes dos Cursos de Medicina e de Enfermagem. Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento da instituição, aperfeiçoou-se internamente o processo pedagógico e acadêmico. Em 1989, a FESO estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), para atender, em princípio, às necessidades oriundas do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina, depois estendendo-se a todos os cursos da IES. A partir de 2015 o NAPP foi reestruturado e agora desenvolve novos estudos e programas, passando a ser o NAPPA (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade), que se refere à demanda de acessibilidade/inclusão das pessoas com necessidades especiais que ingressam no ensino superior.

À medida que a instituição foi crescendo, observou-se certa desarticulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação, devido ao fato de estar, até então, sob a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se processo ao MEC para transformação dos Cursos da FESO em Faculdades Unificadas, recebendo autorização em 1994. Assim, as normas acadêmicas e o processo de gestão foram unificados, gerando maior agilidade e eficiência acadêmico-administrativa. Investir na mudança do modelo gestor, menos centralizado, mais flexível e participativo foi a saída encontrada para alavancar e consolidar este novo momento institucional.

Tal unificação gerou a necessidade de ordenar as ações voltadas para a pós-graduação e a extensão, até então desenvolvidas no âmbito de cada faculdade isoladamente, ocasionando a criação, ainda em 1994, do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), com três funções definidas à época: 1) promover cursos de

especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar a atividade de extensão.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a FESO implantou, em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com os objetivos de: promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

No ano seguinte, indo ao encontro das preocupações de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis, a FESO acatou a proposta da Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura, e que, naquele momento, apresentava sérias dificuldades financeiras. A FESO incorporou o prédio ao seu patrimônio e assumiu os compromissos financeiros da Fundação, bem como o de manter suas atividades originais. A partir de então, a FESO instituiu o Núcleo Cultural FESO/Pró-Arte, hoje, Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

Em 1997, também foi adquirida a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada estrategicamente próxima ao HCTCO e ao eixo rodoviário, formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. Essa aquisição garantiu um espaço adequado para a construção de um novo *campus*, visando à sustentação da expansão institucional. Atualmente, encontram-se instalados os cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Pedagogia e Ciências Biológicas, além das Clínicas Escola de Fisioterapia e Medicina Veterinária.

Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes públicas e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa de Saúde da Família (PSF), como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira-Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da FESO.

Em 1999, a FESO foi credenciada, pelo Ministério da Saúde, como Pólo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Pólo representou uma sensível inserção regional da FESO, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), atual Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, agregaram-se aos seus respectivos Centros os novos Cursos de Odontologia e de Direito. No ano seguinte foram criados os Curso de Medicina Veterinária e Odontologia. Todos esses Cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia, que encerrou o ciclo de expansão pretendido, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2003-2007.

No ano de 2001, foi criada a Clínica Escola de Odontologia, possibilitando a prática diária dos estudantes deste curso, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Clínica Geral, Estomatologia, Dentística, Periodontia, Endodontia, Próteses Dentárias, Ortodontia e Cirurgia promovendo ações de promoção e proteção específicas.

Em 2002, foi criada a Clínica Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da FESO com a comunidade. Essa Clínica funciona também como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do município. Nesse mesmo ano, foi criado o Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de atendimento realizado em escritório-modelo, em benefício da população menos favorecida.

Em 2004, instalou-se a Clínica de Fisioterapia, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2005, o Curso de Medicina iniciou seu processo de mudança com o apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), (re)significado na Instituição como Projeto Educação. Esse projeto delineou perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Entendendo a necessidade de ampliar o movimento de mudança para outros cursos da saúde e com o objetivo de integrar as ações, o Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), conduziu o processo de elaboração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O UNIFESO teve seu projeto novamente aprovado, naquele momento, para os cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia.

Frente às ações concretizadas pela FESO nos quarenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome de Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado – o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Em 2009, quatro novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado (CCS), Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Matemática ligado ao CCT.

Na vocação do UNIFESO como instituição educacional de impacto regional e por sua interação junto à comunidade, outros projetos são desenvolvidos de modo a promover a interação multi e transdisciplinar como a *Sala Verde*, *Observatório de Teresópolis* e o *PLAMC*.

A *Sala Verde* é um espaço do Centro Universitário Serra dos Órgãos dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental. Localizada no Campus Quinta do Paraíso, tem como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde UNIFESO, projeto ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente. Propõe-se como um catalisador de discussão, vivência e atualização de atividades (projetos, eventos, cursos) que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Coerente com o Programa de Sustentabilidade Ambiental previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017, visa, ainda, aperfeiçoar as condições de sustentabilidade ambiental no UNIFESO, contribuindo para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região em sistemática articulação com as demais regiões. Apresenta uma proposta de natureza multi e interdisciplinar, o desenvolvimento de suas atividades é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários, além de diversos parceiros.

Nesse sentido, o curso de Odontologia em busca da ampliação da lógica de inserção do profissional de saúde e preocupado em desenvolver a consciência e atuação considerando o meio ambiente, faz uma proposta e estabelece um novo olhar sobre a Biossegurança, Segurança do Paciente e Meio Ambiente da Clínica Escola de Odontologia (projeto em implementação, vide anexo 01).

O *Observatório de Teresópolis* foi constituído no sentido de oportunizar a organização e sistematização de pesquisas desenvolvidas na Instituição em suas diferentes áreas de atuação, além de ser um espaço disseminador de análises e ideias inovadoras. Tem por objetivo criar um centro de estudos sobre Teresópolis com foco nas áreas de conhecimentos que envolvem os cursos de graduação e pós-graduação do UNIFESO. O *Observatório* está diretamente ligado à Diretoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE) e pesquisas em andamento e ou já desenvolvidas sobre o município de Teresópolis estão divulgadas no endereço: <http://www.unifeso.edu.br/observatorio/index.php>.

O *Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema (PLAMC)*, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), iniciado em 2015, visa integrar aspectos culturais às atividades acadêmicas. Tem, como principais objetivos, divulgar tais aspectos culturais, relativos às Ciências da Saúde, bem como incentivar e divulgar a produção literária e artística de estudantes, funcionários e professores do Centro. Além disso, busca desenvolver atividades para a obtenção, guarda e apresentação de itens (documentos, fotografias, mobília, equipamentos e outros), que vão contar a História dos cursos do CCS. Também, através de produções cinematográficas de curta e longa metragens, trará, à discussão, aspectos relativos às atividades desenvolvidas pelos componentes de cada área, no âmbito do CCS. Tem, ainda, como objetivo, aplicar as atividades culturais citadas como elementos que ajudam na formação cultural, intelectual e na humanização dos processos educacionais e profissionais, com atividades programadas nas áreas da Literatura, Artes, Memória e Cinema (vide anexo 2).

A Mantenedora também abriga no Campus Sede o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO) que oferece ensino desde o maternal ao ensino médio, usufruindo de todas as instalações ofertadas aos estudantes.

Hoje, além dos cursos do CCS, o UNIFESO também oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia e Tecnologia em Negócios Imobiliários, estando relacionados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), e, ainda, Ciências da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Tecnologia em Geoprocessamento diretamente relacionados ao Centro de Ciências Tecnológicas (CCT).

2. CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DA REGIÃO

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o UNIFESO localiza-se na Região Serrana Fluminense no município de Teresópolis, conhecido por suas áreas verdes de Mata Atlântica e por seu clima agradável (em média, 19°C), com espaços territoriais protegidos, como o Parque Nacional Serra dos Órgãos, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Municipal Natural Montanhas. Podemos perceber diversas vocações distintas nessa mesma região: de um lado temos atividades industriais e turísticas; de outro, uma importante produção de hortifrutigranjeiros (FUNDAÇÃO CEPERJ, 2014), os pilares de sustentação de sua base econômica. Possui importante rede de estradas vicinais que possibilitam o escoamento de sua produção. Neste contexto, a mantenedora do UNIFESO é a segunda empresa em arrecadação do município. A Região Serrana que congrega, ainda, outros 13 municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Ao lado de Petrópolis e Nova Friburgo, Teresópolis integra a região também conhecida como a Serra Imperial, devido às características históricas e culturais da presença e impacto da família real nessa região. A partir de 2011, a região foi impactada após os deslizamentos e eventos associados ocorridos após intensas chuvas de janeiro daquele ano. A economia local regional foi afetada diretamente, bem como a oferta e demanda de mão de obra, sendo acentuadas as questões e demandas ambientais – seu principal bioma, a Mata Atlântica, ficou comprometido – e sociais decorrentes desse fato (FUNDAÇÃO CEPERJ, 2014).

De acordo com o IBGE (2010), a extensão territorial de Teresópolis é de 770,601 km² e apresenta uma população estimada de 163.746 habitantes; possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de 0,730. No tocante da saúde municipal, o município tem 48 estabelecimentos de saúde integrantes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O UNIFESO integra parte desses estabelecimentos através da produção de cuidado mediante ao ensino e a assistência por meio de seu hospital-escola, o Hospital das Clínicas Costantino Ottaviano (HCTCO), principal prestador de serviços do SUS na região. Além disso, conta com o atendimento à população local regional em suas clínicas-escolas de Fisioterapia, Odontologia e Medicina Veterinária.

Os esforços em restabelecer de modo conjunto com os municípios vizinhos toda a potência regional, em especial, o UNIFESO contribui para a organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade, desde a educação básica até o ensino de pós-graduação, fomentando atividades culturais em seus diversos âmbitos através do Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

Assim, oferece, ao longo dos anos, profissionais qualificados ao mercado de trabalho nas diversas áreas do conhecimento, quais sejam, ciências da saúde, ciências humanas e sociais e ciências exatas, refletido na missão institucional que busca “promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se em um pólo de desenvolvimento regional de forma a contribuir para a construção de uma sociedade justa solidária e ética” (ESTATUTO – UNIFESO, 2006).

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

Mantida:	Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO
Nome do Curso:	Curso de Graduação em Odontologia
Modalidade do Curso:	Presencial
Turno:	Integral
Endereço de Funcionamento do Curso:	Avenida Alberto Torres, 111, Alto – Teresópolis – Rio de Janeiro. CEP: 25.964-004 – RJ
Telefone:	(21) 2641-7036
Coordenação do Curso:	Professora Monique da Costa Sandin Bartole
Email da Coordenação do Curso:	coordcursoodontologia@unifeso.edu.br
Coordenação da Clínica Escola:	Professor Leonardo Possidente Tostes
Email da Coordenação da Clínica Escola:	clinica.odonto@unifeso.edu.br
Tempos de Integralização:	Semestral – mínimo 08 (oito) semestres / máximo 12 (doze) semestres
	Anual – mínimo 05 (cinco) anos / máximo 08 anos
Número de Vagas Autorizadas:	Semestral – 80 vagas
	Anual – 80 vagas
Carga Horária Total do Curso:	Semestral – 4.800 horas
	Anual – 4.800 horas (2013) / 4.936 horas (2016)
Estágios Supervisionados:	Semestral – 960 horas
	Anual – 960 horas (2013) / 1.016 horas (2016)
Atividades Complementares:	Semestral – 240 horas
	Anual – 200 horas (2013) / 144 horas (2016)
ATOS LEGAIS	
Ato de Criação:	Resolução CAS 20/99
Autorização:	Portaria MEC1.853 de 27/12/1999 D.O.U. 31/12/1999
Reconhecimento:	Portaria MEC1.115, de 05/04/2005 D.O.U. 06/04/2005
Renovação de Reconhecimento:	Portaria 775, de 07/11/2008 D.O.U. 10/11/2008 Portaria MEC/SERES 819/2014
Implantação do Regime de Matrícula (anual):	Parecer CEPE 42/12 e Resolução CAS 39/12
ENADE:	2 (2013)
Conceito Preliminar do Curso:	3 (2013)

3.1.Regime de Ingresso no Curso

Atualmente, o ingresso ao Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO ocorre através de seleção vestibular anual ou por meio da avaliação da nota alcançada na redação realizada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou através do Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Outras modalidades de ingresso são:

1. A transferência de outra Instituição de Ensino Superior, mediante análise do Histórico Escolar e Ementas Curriculares do curso de origem;
2. Mudança de Curso dentro da própria Instituição, sem a necessidade do Processo Seletivo (Vestibular);
3. Por meio de reabertura de matrícula do estudante que havia deixado de frequentar o curso (por abandono, trancamento, etc.) e que venha a solicitar formalmente a sua readmissão como estudante regular.

3.2.O Curso de Graduação em Odontologia no UNIFESO – Inserção e Justificativa

O Curso de Odontologia era um antigo anseio da comunidade acadêmica da FESO, tendo ocorrido ainda, inclusive, em várias administrações a tentativa de sua instalação. Em maio de 1997, por convite do então Diretor Acadêmico, professor Alvimar Delgado, os cirurgiões dentistas e professores universitários Laucyr Pires Domingues e Miguel Haroldo Guida, com a assessoria do Professor Arthur Santa Rosa, elaboraram o projeto para criação do Curso de Odontologia. Entregue à Direção da FESO, representada pelo então Presidente do Conselho Diretor, senhor Costantino Ottaviano, e à Direção das Faculdades Unificadas Serra dos Órgãos, tendo como Diretor Geral o Professor Luis Eduardo Possidente Tostes, em outubro de 1997, já em novembro desse mesmo ano, foi iniciado o processo de autorização do MEC.

Em janeiro de 1998, o projeto recebeu uma avaliação positiva da Comissão de Especialistas em Odontologia. Em junho de 1998, estando desativada a Comissão Nacional de Saúde, o projeto foi avaliado pela Comissão Interministerial e então encaminhado para o Conselho Nacional de Educação, cujo relator deu prosseguimento, recomendando a visita da Comissão Verificadora. Tal visita ocorreu em agosto de 1999.

A comissão, composta pelas professoras Ellen Oletto e Efigênia Ferreira e Ferreira (UFMG), aprovou o projeto para a abertura do Curso de Odontologia e, novamente o processo retorna ao Conselho Nacional de Educação, sendo aprovado em Sessão Plenária do dia 06/12/99, assinado o decreto pelo Excelentíssimo Ministro da Educação Paulo Renato de Souza em 27/12/99 e publicado em Diário Oficial da União em, 31/12/99 e, no ano seguinte, no primeiro semestre, é inaugurado o Curso de Odontologia, tendo o prof. Laucyr Pires Domingues como o primeiro coordenador.

Com o advento da necessidade de modificar a formação em saúde, um grupo de docentes do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO iniciou, em 2006, um movimento de sensibilização docente para transformação curricular. As discussões focaram a realidade de uma formação com privilégio para a especialização, para o uso intensivo de tecnologia e para os procedimentos de alto custo, enquanto acumulavam-se as necessidades básicas de saúde da grande parte da população brasileira. Na pauta estavam algumas das questões apontadas por Rodrigues e Reis (2002), tais quais: 1) a excessiva carga teórica e informativa em contraposição à escassez de atividades práticas formadoras; 2) a ênfase no caráter curativo em detrimento da prevenção; 3) a falta de integração entre o ensino básico e o profissionalizante; 4) a formação de profissionais cada vez mais especializados e despreparados para uma atenção generalista; 5) a constatação do despreparo pedagógico de grande parte dos docentes, mesmo dentre os mais titulados; 6) o predomínio das aulas expositivas e demonstrativas que apenas repassam conhecimentos e não levam os estudantes à reconstrução dos mesmos, invalidando o verdadeiro processo de aprendizagem; e 7) o ensino fragmentado em inúmeras disciplinas, que tantas vezes induz precocemente à formação profissional especializada.

Com o êxito do Promed e o avanço do programa Pró-Saúde, no primeiro semestre de 2007, o curso de Odontologia iniciou a operacionalização da mudança curricular com transformações efetivas no primeiro período, enquanto o curso de Medicina avançava para o quarto período do novo currículo.

Nos três cursos, Enfermagem, Medicina e Odontologia, os quais o currículo era baseado em disciplinas e grades curriculares, foram substituídos por um modelo integrado de atividades curriculares, composto por módulos (tutorial e de prática profissional). A pedagogia da transmissão, amplamente utilizada no formato curricular anterior, das metodologias tradicionais de ensino aprendizagem, foi substituída por metodologias ativas de aprendizagem, e, nesse novo contexto, propõe-se que os estudantes passem a atuar no mundo do trabalho desde o primeiro período/ano.

Para dar seguimento ao processo de mudança nos três cursos que implantaram o currículo integrado, foi instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que naquele momento, sendo formado por comissões compostas por docentes vinculados à gestão do processo de mudança dos cursos de graduação envolvidos, sendo esse Núcleo completamente reformulado, em 2007, com a resolução do MEC, no tocante de suas ações.

Além do NDE, foi implantado o Comitê Local de Acompanhamento do Pró-Saúde, que envolve representações da gestão municipal de saúde e do UNIFESO, dos docentes, dos discentes, dos profissionais de saúde da rede local e membros do Conselho Municipal de Saúde. Tal comitê objetivou democratizar as relações entre universidade, serviços de saúde e comunidade, além de promover o acompanhamento do processo de mudança

curricular e nos serviços de saúde, visando considerar as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde – SUS.

A construção coletiva de um novo currículo ganhou maior objetividade em 2007, quando o movimento de reflexão e de sensibilização docente e discente se intensificou e surgiu a proposta de um Projeto Pedagógico do Curso baseado nos pressupostos do currículo integrado e orientado por competências. Sua efetiva implantação aconteceu no primeiro semestre de 2007, com subsídio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

A construção do currículo representado por este Projeto Pedagógico se fortaleceu diante do objetivo do Pró-Saúde traduzido pelo

“Incentivo às transformações na formação, na geração de conhecimentos e na prestação de serviços à população, para abordagem integral do processo de saúde-doença, de modo a oferecer à sociedade profissionais habilitados para responder às necessidades da população brasileira e à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS)” (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, o currículo do Curso de Odontologia do UNIFESO, articulado com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2002) e com o Projeto Político Pedagógico Institucional (2006), tem sua construção fundamentada em quatorze pressupostos, a saber: 1) Formação de cirurgiões-dentistas habilitados para responder às necessidades da população brasileira em especial à população local regional; 2) Conformação e consolidação de um novo modelo de atenção à saúde, alicerçado na ampliação do modelo clínico e na incorporação do modelo epidemiológico; 3) Fortalecimento do modelo de atenção à saúde “usuário-centrado”; 4) Valorização equivalente e articulada dos determinantes biológicos, psíquicos, sociais e ecológicos do processo saúde-doença; 5) Formação do profissional orientada por competências; 6) Formação baseada nos quatro pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser; 7) Organização modular com base no currículo integrado; 8) Desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem baseado na teoria da aprendizagem significativa; 9) Metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseadas em dimensões problematizadoras; 10) Integração Ensino, Trabalho e Cidadania sob a égide da educação permanente; 11) Diversificação dos cenários do processo de ensino-aprendizagem; 12) Investimento no trabalho em equipe e na competência coletiva; 13) Avaliação formativa; 14) Produção de conhecimentos segundo as necessidades do SUS (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008).

Cabe ressaltar que os cursos vinculados ao Centro de Ciências da Saúde estão sempre reunindo esforços na discussão e reflexão sobre a mudança curricular. A proposta de mudança inclui a formação para o fortalecimento do modelo de atenção à saúde no qual o foco fundamental é o atendimento às necessidades do usuário. Para

isto, o perfil esperado do profissional de saúde compreende o compromisso com a universalidade, a equidade e a integralidade do cuidado.

A ideia é que a formação deve permitir o entendimento da necessidade de garantia do cuidado que as pessoas demandam, em todas as suas dimensões, das atividades de promoção e prevenção até aquelas que envolvem serviços com maior densidade tecnológica. Enfim, o que se deseja é uma formação que garanta o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social.

Destarte, no segundo semestre de 2008, foi inaugurada a Clínica Profissional com o objetivo de conceder aos egressos de melhor desempenho acadêmico um contrato de trabalho que dava a oportunidade de prestar atendimento odontológico e promoção de saúde bucal de qualidade, estendendo a integração de ensino, serviço com a comunidade e, com a possibilidade de aprimora o conhecimento adquirido no curso de graduação ao lado do corpo docente.

Centrado na necessidade do usuário e com o propósito de ampliar a parceria entre a rede dos serviços de saúde do município de Teresópolis, o UNIFESO estabelece o Plano Operacional Anual (POA) do hospital-escola, em busca da integração da Secretaria de Saúde e a instituição formadora, avança na consolidação desta parceria através de acordos formais de cogestão da Atenção Básica.

Compreendendo a importância da mudança curricular e seu impacto na formação acadêmica, em 2012, surge uma nova proposta integrada para a participação da terceira edição do programa interministerial, o Pró-Saúde III, que visou consolidar os currículos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, e intensificar o movimento de integração ensino, trabalho e cidadania dos demais cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS): Ciências Biológicas, Fisioterapia e Medicina Veterinária através da educação pelo trabalho e, dessa forma, integrar e fortalecer a parceria com a Secretaria de Saúde do município.

A perspectiva do estabelecimento de linhas de cuidado pautadas na humanização, no acolhimento, estabelecimento de vínculo e a promoção da qualidade no atendimento aos usuários do sistema de saúde em suas necessidades, é a tônica central do projeto Pró Saúde III aprovado. Nesse sentido, coloca-se como um potente direcionamento da organização do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, em que a formação pelo trabalho fomenta a valorização do cuidado integral através das linhas de cuidado desenvolvidas na formação do cirurgião dentista da atualidade.

Avançando no processo de aperfeiçoamento, devemos destacar o novo momento do curso de odontologia, no qual, após a consolidação do currículo baseado nas metodologias ativas, foi instituído, a partir de 2012/2013, o

processo de anualização e ampliação da grade para cinco anos, atendendo a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 2, de 18 de junho de 2007 (artigo 2º, inciso III).

Com o crescimento institucional e, por conseguinte, do curso, o tocante da Pós Graduação, observa o que determina o PPPI (2006), em especial, na promoção de cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa, a viabilização de atividades de extensão e suporte para iniciar uma política de pesquisa, apresentando um caráter indissociável entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Como expresso no, todos os cursos de *latu sensu* têm por finalidade

“Atender a demanda de pessoal de nível superior por formação e capacitação em nível de pós-graduação lato sensu, através da promoção e do fomento de estudos especializados, nas diversas áreas de conhecimento desenvolvidas no UNIFESO, contribuindo para a qualificação de profissionais, com vistas ao desenvolvimento regional” (PPPI, 2007).

Assim, o UNIFESO, através do núcleo de Odontologia, oferece cursos de extensão e pós-graduação desde 2003. Em 2015, por demanda institucional, a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia foi primordial para apresentar a efetivação do currículo de matriz anualizada. Para tanto, a coordenação disponibiliza ao corpo acadêmico do curso a versão revisada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a revalidação do PPC de modo coletivo. Assim, professores e estudantes puderam apreciar e contribuir através de sugestões e/ou críticas construtivas em busca de aprimoramento, inclusive no que tange às ementas.

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO

A concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Odontologia do UNIFESO é, em conformidade com o contexto apresentado, balizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia (BRASIL, 2002) e pelo Projeto Político-Pedagógico Institucional do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO, 2006).

4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia

A Resolução CNE/CES nº. 3 de 19/02/2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Odontologia. As DCN atendem a imperativos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, respeitando as atribuições dos órgãos próprios do sistema de regulação do ensino superior.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO se baseou no perfil do egresso preconizado pelas DCN:

“Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício da Odontologia em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social cultural e econômica do seu meio dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade” (BRASIL, 2002).

As diretrizes foram tomadas como indicadoras de perspectivas e caminhos a serem perseguidos pelo Curso de Odontologia do UNIFESO em consonância com a sugestão de Pedro Demo, de que as DCN devem ser compreendidas em sua amplitude, constituindo-se como orientadoras dos PPC, levando em conta a enorme diversidade de contextos e potencialidades existentes no país (DEMO, 1998).

A possibilidade de mudança na formação anunciada pelas DCN foi incorporada na construção deste PPC especialmente no que se refere à flexibilidade curricular, às metodologias ativas de aprendizagem, à interdisciplinaridade, à prática como base da construção do conhecimento, às oportunidades de conhecer e de intervir e às novas modalidades de avaliação.

4.2. Diretrizes do Projeto Político Pedagógico Institucional do UNIFESO

Um dos pressupostos que norteiam a construção do PPC de Odontologia é o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI). O atual debate político envolvendo os diferentes segmentos do UNIFESO tem buscado assegurar o desenvolvimento institucional a partir dos pressupostos desse Projeto Institucional – instrumento elaborado pela comunidade acadêmica – cabendo destacar:

- A educação é um processo de formação integral, integrada, integrante e integradora das pessoas e dos grupos. Ela se faz na liberdade do ser humano. Nisto reside o fundamento da autonomia moral e intelectual, que é uma capacidade a ser exercida pelos atores do processo educacional, e seu desenvolvimento se dá em função de uma prática educativa, coerentemente com esta finalidade. A educação escolar será vista na amplitude de um processo que integra os níveis da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) e a educação superior (ensino de graduação, sequencial e de pós-graduação).
- O estudante é considerado, antes de tudo, como uma pessoa, autônoma e livre, na sua identidade biopsicossocial, histórico-cultural, nas suas particularidades, interesses e necessidades, sujeito de um processo de inter-relações e de interações históricas de humanização, de personalização, de socialização e politização, na construção do mundo.
- O profissional docente, como agente deste processo educativo, define-se em uma função pedagógica e andragógica de diálogo permanente em que importa que seja capaz de interrogar constantemente sua própria prática, assim como orientar o estudante nesse sentido para que ambos reconstruam suas concepções, sua maneira de olhar o mundo e seu engajamento nas práticas sociais, como cidadãos e como profissionais.
- O processo de desenvolvimento da capacidade de aprender e do pensamento crítico se faz com o aperfeiçoamento da comunicação interpessoal no uso das linguagens, como meio de constituição dos conhecimentos e da formação de atitudes e valores. Assim se fixam as bases técnicas da concepção do currículo dos cursos e programas.
- A interdisciplinaridade didática, decorrente da unidade e da integração do objeto do saber, será buscada pela constante cooperação entre as áreas do conhecimento e os campos de suas confluências. Esta posição epistemológica supõe um eixo integrador, o qual se constitui como um domínio de um projeto de investigação — pesquisa —, de uma proposta de construção científica — ensino — de e um plano de intervenção, aplicação e transferência — extensão.
- A atividade investigativa e o exercício da extensão, por serem fundamentais à vida acadêmica, estão articulados e integrados indissociavelmente ao ensino. A prática investigativa promoverá a formação do cidadão participativo e do profissional reflexivo que não apenas se utiliza do conhecimento e da técnica, mas recria e atualiza novas formas de domínio, apropriação e aplicação do saber científico para o bem

comum da sociedade. Deste modo se formam os fundamentos da integração entre as funções essenciais da educação superior.

- O ensino em todos os seus níveis e graus haverá de concretizar-se pela articulação entre teoria e prática profissionais, pela otimização e flexibilização dos currículos, pela qualificação e dedicação docente às atividades acadêmicas e pela busca da integração entre os diversos cursos e programas.
- Sobre a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) se funda a expectativa da consistência de todo o processo educacional escolar. O ensino de graduação, por sua natureza, há de ser generalista, pluralista e crítico, admitindo-se, todavia, especificidades nas formações profissionais e técnicas, considerando-se que sólidos conhecimentos fundamentais das diversas áreas do saber embasam o desenvolvimento das competências do estudante. A formação de profissionais pós-graduados em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, nas diferentes áreas do conhecimento, precisa atender às necessidades estratégicas da sociedade, no seu desenvolvimento econômico, social, político, cultural e educacional.
- A eficiência, a eficácia e efetividade da educação e do ensino, em todos os seus níveis e graus, sua relevância, pertinência e qualidade constituem-se em objeto de permanente avaliação institucional e de desempenho, interna e externa, envolvendo a totalidade da organização e suas partes integrantes.
- A produção científica far-se-á no âmbito das atividades de ensino, estruturadas de modo curricular nas propostas político-pedagógicas de cada curso ou programa em projetos de disciplinas, de áreas e de campos temáticos, articulados com o desenvolvimento da investigação científica de professores, estudantes e técnicos e com a prática das atividades de extensão.

Além disso, outras ações institucionais refletem-se diretamente no andamento do Curso de Odontologia, quais sejam: iniciação científica, integração ensino-trabalho-cidadania, programa de monitoria, estímulo à capacitação docente, atividades de extensão, colegiado de gestão e articulação com a pós-graduação *lato sensu*.

4.3. Eixos Estruturantes do Currículo

Quatro são os eixos que estruturam os currículos do curso de graduação em Odontologia do UNIFESO:

- 1) Semiologia do Sujeito e da Coletividade.
- 2) Ética e Humanismo.
- 3) Construção e Produção do Conhecimento.
- 4) Política e Gestão em Saúde.

O estabelecimento desses eixos comuns foi um avanço para construção do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia. O envolvimento dos professores, estudantes, profissionais de saúde, gestores de serviços, usuários

e outros atores tem sido fundamental para dar sentido prático aos eixos propostos. Esse movimento vem ganhando vida a partir da construção coletiva, que considera as propostas de cada eixo, na formulação de problemas que serão processados no módulo tutorial, na concepção dos planos de cuidado e de intervenção nos diversos cenários de aprendizagem e de atenção à saúde e na construção e consolidação de uma proposta integrada de avaliação (ALBUQUERQUE *et al.*, 2007).

4.3.1. Eixo Semiologia do Sujeito e da Coletividade

Neste eixo a Semiologia é entendida não apenas como técnica de diagnóstico e da observação de sinais e sintomas de doenças, e sim em um sentido mais amplo, o qual incorpora essa dimensão à ciência geral de todos os signos: “a vida dos signos no seio da vida social” (JAPIASSU; MARCONDES, 1991), ou seja, a técnica vista, principalmente, como cuidado.

A denominação—Semiologia do Sujeito e da Coletividade—foi motivada pelos seguintes pressupostos:

- A construção do novo, valorizando a cultura, as relações de trabalho, a política, os valores da comunidade e o perfil epidemiológico da população envolvida. Na verdade, a construção de um novo paradigma: o sujeito que necessita de atenção em saúde e deve ser considerado em seus aspectos pessoais, sócio-culturais-ambientais e econômicos e visto enquanto ato social;
- Os processos de construção de autonomia dos sujeitos, que têm como fundamento o próprio modelo pedagógico adotado;
- O deslocamento da ênfase na doença, centrando a atenção no sujeito social concreto em que a doença é vista como algo inerente ao ciclo vital, e não é o objeto de atenção primária, e sim o sujeito que adoece;
- O produzir conhecimento pautado nos padrões éticos;
- O sustentar a integração teoria-prática como um exercício de lógicas complementares;
- O aumentar a capacidade investigativa, a partir da articulação da graduação e pós-graduação com as políticas de saúde e educação vigentes.

A Semiologia do Sujeito e das Coletividades começa, então, a perpassar toda a formação proposta pelo Curso de Odontologia, articulando-se aos outros eixos gerais: Ética e Humanismo, Construção e Produção do Conhecimento e Políticas e Gestão em Saúde.

4.3.2. Eixo Ética e Humanismo

A proposta de humanização do ensino em saúde parte do princípio de que é preciso desenvolver nos estudantes, nos professores, nos serviços e nas comunidades os valores essenciais à formação da cidadania, possibilitando

uma visão integral do processo saúde/doença a partir de seus determinantes físicos, biológicos, psicológicos, socioeconômicos, ambientais, culturais e políticos.

Na problematização da realidade, desenvolvemos nossa reflexão sobre ética como um ato de mediação que valorize seus dois sentidos – o individual e o coletivo. O primeiro é referente ao indivíduo, seus hábitos, comportamentos, características e significado existencial; o segundo diz respeito ao *ethos* social, nossos hábitos, tradições, nosso modo de viver em conjunto (TAYLOR, 1994).

Considerar o conceito de ética, como o estudo do comportamento moral dos seres humanos em sociedade, compreende o conjunto de normas de comportamento e formas de vida através do quais os seres humanos tendem a realizar o valor do bem. Inspira a coerência entre os fins e os meios utilizados para alcançá-los no propósito de defender valores fundamentais como a vida, a dignidade humana e o respeito entre os homens. É também a capacidade humana de pensar as próprias finalidades de seu agir social.

Nesse sentido, a proposta é que o currículo contemple a ética e o humanismo em todas as atividades de ensino/aprendizagem. Os princípios de ética e bioética também são considerados na sensibilização dos docentes do Curso, visando um trabalho sistêmico com ênfase na formação humanística.

Esse eixo é concebido de forma interdisciplinar envolvendo diversas áreas de formação afins. Um ponto de grande importância é voltá-lo também para a reestruturação/humanização dos diversos cenários de ensino/aprendizagem. Convém salientar que, o trabalho com esse eixo terá como princípio a problematização da realidade. Para que isso se efetive, diferentes áreas do conhecimento serão envolvidas, visando, também, a intersetorialidade.

Assim, é possível relacionar o uso das tecnologias duras, leve-duras e leves (MERHY, 2005), como meio de diagnóstico e tratamento e não como um fim em si mesmo. A ética, a bioética e o humanismo propiciam ao estudante uma visão sistêmica da sua formação. Por ser um eixo fundamental, perpassa toda a construção da identidade profissional.

4.3.3. Eixo Construção e Produção do Conhecimento

Tal eixo pressupõe a interdisciplinaridade, a diversificação de cenários e as metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes, com vistas no desenvolvimento de autonomia e na incorporação da ideia de educação permanente como uma prática contínua durante a formação.

A proposta é desenvolver o *aprender a conhecer*, defendido por Delors (2003), que é indissociável do *aprender a fazer*. Considera-se, na constituição desse eixo o horizonte formativo como um processo através do qual a aprendizagem se torna dinâmica constitutiva pela vida afora. A formação é entendida, então, como processo. Não começa nem acaba, está sempre em andamento. É uma dinâmica profunda que vai além do manejo de informação (DEMO, 2006).

O eixo foi construído a partir das seguintes diretrizes gerais:

- Remeter o objetivo geral da construção do conhecimento às necessidades de saúde da população, evitando abordagens reducionistas ou utilitaristas;
- Produzir conhecimento pautado nos padrões éticos;
- Sustentar a integração teoria-prática, como um exercício de lógicas complementares;
- Aumentar a capacidade investigativa, a partir da integração graduação e das diretrizes gerais das políticas de saúde e educação.

A finalidade de incorporar este eixo, do primeiro ao último ano de formação, é de potencializar o leque da investigação que tenha como finalidade, imediata ou mediata, contribuir para a melhoria do estado de saúde da população e para a busca da redução das desigualdades sociais no cuidado à saúde.

Deste modo, reafirma-se o conceito institucional de que a construção e a produção do conhecimento deverão promover “a formação do cidadão participativo e do profissional reflexivo, que não apenas se utiliza do conhecimento e da técnica, mas recria e atualiza novas formas de domínio, apropriação e aplicação do saber científico para o bem-estar da sociedade” (UNIFESO, 2006).

4.3.4. Eixo Política e Gestão em Saúde

A política e a gestão em saúde integram o campo de ação social orientando para a melhoria das condições de saúde da população e dos ambientes natural, social e do trabalho. Sua tarefa específica em relação às outras políticas públicas da área social consiste em organizar as funções públicas governamentais para a promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva. A gestão social das políticas públicas de saúde tem como uma de suas bases a formação de atores que afirmam a saúde enquanto direito de cidadania, explícito na Carta Constitucional.

A política de formação para a gestão pública compreende a educação em saúde que se realiza nos serviços, no encontro entre estudantes, profissionais e usuários. O sentido das ações volta-se para a promoção do bem viver e para o encontro de saberes e práticas de saúde, inseridas no cotidiano das relações sociais.

Uma das maneiras de se abordar questões relacionadas à gestão em saúde pode ser amparada nos princípios da educação permanente. Essa estratégia promove a condição indispensável para uma pessoa ou uma organização decidir mudar ou incorporar novos elementos a sua prática e aos seus conceitos, que é o desconforto, a percepção de que a maneira vigente de fazer ou de pensar é insuficiente ou insatisfatória para dar conta dos desafios do trabalho.

Considerando os pressupostos da educação permanente, os objetivos primordiais deste eixo compreendem:

- Desenvolvimento e a ampliação da capacidade dos estudantes para analisar a conjuntura política na área da saúde;
- A produção de acessibilidade das comunicações entre as pessoas e as instituições, além do gerenciamento de conflitos e de situações de crise de forma estratégica;
- A ampliação da capacidade de tomada de decisão de forma coletiva e pactuada, garantindo governabilidade e qualidade de gerência para o planejamento em saúde;
- A construção de competência para desenvolvimento/articulação de estratégias e ações em saúde, que considerem a responsabilização, a viabilidade político-econômica, potencialidades e vulnerabilidades, para imprimir trajetórias descentralizadoras, criativas, transformadoras e acumuladoras de forças e aliados;
- O desenvolvimento de capacidade de estabelecer agenda estratégica no planejamento, implantação, acompanhamento e avaliação dos projetos e das ações em saúde.

Nesse sentido, espera-se que os profissionais em formação sejam capazes de utilizar indicadores de processo e de resultado, considerando as diferentes perspectivas dos atores envolvidos nos projetos e ações (BRASIL, 2005).

4.4. Currículo do Curso de Odontologia

Buscando a formação do Cirurgião-Dentista comprometido com as necessidades da população brasileira, dotado de visão holística e integradora, frente aos cuidados essenciais nas dimensões individual, coletiva e planetária, o currículo do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO tem como pressuposto a integração dos seguintes âmbitos (SANTOS, 2005; VENTURELLI, 2003):

- Os conteúdos tradicionalmente lecionados no *ciclo básico* e no *ciclo profissional*;
- A teoria e a prática, as quais são consideradas indissociáveis;
- Os *mundos* do trabalho e da aprendizagem, a partir de uma estreita articulação entre serviço e academia, sob a égide da integração ensino-trabalho-comunidade;

- Da formação de cirurgião-dentista com a formação dos demais profissionais da área da saúde, concorrendo para a construção de competências coletivas para os diferentes cursos e para a consolidação de processos de integração intercurtos, priorizando o desenvolvimento da cooperação e do trabalho em equipe.
- A possibilidade de aprendizagem integrada dos aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais, econômicos e ecológicos no dia a dia das atividades acadêmico-assistenciais visa incorporar os valores éticos e humanísticos ao conhecimento técnico-científico, competência necessária ao entendimento do processo saúde-doença do indivíduo na sociedade onde está inserido.

Tais articulações concorrem para a formação de um profissional capaz de atuar nos diferentes domínios da atenção à saúde, em uma perspectiva de integralidade do cuidado.

4.5. Papel dos Estudantes

Em concordância com a adoção das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, espera-se do discente a adoção de uma postura crítica e reflexiva em relação à própria formação, baseada nos seguintes elementos:

- Atuação pautada nos princípios e valores da ética e da bioética, tendo em vista a relação com seus pares — profissionais de saúde — e com os usuários e seus familiares;
- Interesse perene por aprender — ao longo de toda a vida profissional —, com autonomia e iniciativa para a construção de novos saberes;
- Busca pela compreensão dos processos relacionados ao adoecimento das pessoas, tendo em vista o exercício da profissão de cirurgião-dentista.
- Desenvolvimento de trabalho em pequenos grupos, capacitando-se para desempenhar seu saber-fazer na perspectiva do pertencimento à equipe, com responsabilidade e respeito à diversidade de pontos de vista;
- Participação efetiva nos debates democráticos e nos processos decisórios que digam respeito aos interesses da coletividade, especialmente no âmbito da consolidação do SUS.

4.6. Objetivos do Curso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o modelo pedagógico do Curso de Odontologia do UNIFESO tem como **objetivo geral**, a formação de cirurgião-dentista generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à promoção de saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Esse objetivo geral se caracteriza nos seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver estratégias de articulação entre teoria e prática, com base no estudo de situações-problema, de acordo com a proposta pedagógica adotada;
- Implementar a articulação de ações interdisciplinares, multiprofissionais e intersetoriais, em atendimento às necessidades da formação profissional e a complexidade do mundo do trabalho;
- Capacitar o estudante para a autonomia e a criticidade na construção do conhecimento;
- Facilitar e estimular, desde o início do curso, a aproximação do estudante com a realidade socioeconômica da população e suas implicações no campo da saúde;
- Permitir que o estudante seja capaz de intervir no processo saúde-doença, reconhecendo os determinantes biológicos, psíquicos, socioeconômicos, históricos, culturais, étnicos e ecológicos envolvidos;
- Promover a progressiva inserção do estudante nos serviços de saúde do SUS e outros equipamentos sociais, desde seu ingresso no curso;
- Contribuir para a formação de um profissional capaz de intervir na realidade em que se insere, de modo ético, crítico e reflexivo no apoio ao movimento de sua transformação.
- Viabilizar que o estudante adquira elementos — no âmbito da teoria e da práxis — para o exercício da Odontologia, tendo em vista os referenciais éticos, bioéticos e humanistas.

4.7. Perfil do Egresso

O profissional a ser formado pelo curso de graduação em Odontologia do UNIFESO será um cirurgião dentista capaz de oferecer atenção integral e contínua aos problemas de saúde bucal da população, sintonizado com o Sistema Único de Saúde, compreendendo seu papel transformador em interação com os serviços de saúde e com a comunidade, com base na responsabilidade, na capacidade de comunicação interpessoal e de modo a respeitar culturas diferentes, que permita um agir de forma ética, investigativa, crítica e reflexiva.

Este profissional deverá ter desenvolvido habilidades e competências para compreensão e solução de questões de saúde bucal considerando sua formação ampla e integradora dos conhecimentos biológicos, técnico-científicos e desenvolver ações de proteção, promoção, manutenção e reabilitação da saúde em seu mais amplo sentido, aliando os aspectos socioculturais e econômicos no contexto individual e coletivo.

Para a realização de um acompanhamento do nosso egresso, a instituição conta *Programa de Acompanhamento do Egresso*, desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA). O objetivo desse programa é viabilizar o desenvolvimento sistemático de relacionamento com os egressos, de todos os cursos de

graduação, reconhecendo a sua importância na consolidação da imagem institucional, verificando o impacto do desempenho do egresso no contexto social e de trabalho, assim como a potencialidade no fortalecimento da pós-graduação institucional. Compõem a articulação do estudante egresso e a Instituição rede social no endereço <https://www.facebook.com/egresso.unifeso> e o blog “Egresso UNIFESO” que através da criação de um banco de dados, oportuniza o permanente contato egresso/instituição, conhecer a inserção dos profissionais formados pelo UNIFESO no mercado de trabalho e criar um espaço para dar visibilidade às publicações acadêmicas (vide o endereço <http://egressounifeso.blogspot.com.br>).

4.8. Organização Curricular

A mudança curricular trouxe modificações importantes na organização do curso, pois se propõe a compreender, intervir e acompanhar os ciclos vitais e a estimular a integração dos conhecimentos. Este processo iniciou-se no primeiro semestre de 2007 e se mantém em constante aperfeiçoamento, com a superação de um currículo disciplinar pela criação de uma nova organização curricular de caráter sistêmico, calcada em eixos estruturais integradores. Em coerência com o previamente apresentado, a proposta curricular rompeu com a estrutura tradicional, fragmentada e estanque, avançando para uma organização integrada, que privilegia as exigências do perfil do cirurgião-dentista que se pretende formar em consonância com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e o PPPI do UNIFESO, conforme definido no perfil do egresso.

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, as estrutura curricular do curso de Odontologia buscou ir ao encontro das necessidades de autonomia e flexibilidade para a formação do estudante, visando sua participação em diversos cenários de interesse acadêmico como a iniciação científica, projetos de monitoria, pesquisa e extensão e demais atividades complementares, assim como às demandas individuais.

O currículo do Curso de Graduação em Odontologia se estabelece seguindo as linhas de cuidado e, ao longo dos anos, desenvolve competências que auxiliarão a formação profissional do estudante no e para o mundo do trabalho, considerando o Sistema Único de Saúde, bem como os equipamentos sociais nele inserido. Nesse sentido, tendo como base o currículo desenvolvido através das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento desta proposta foi planejado considerando os graus de complexidade crescentes, ampliando os saberes e colocando em prática a espiral do conhecimento.

A matriz curricular do curso busca acompanhar a dinâmica decorrente das demandas pedagógicas, sociais, culturais e do mercado profissional, sendo alvo de constante debate e atualização feitos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), sob a orientação da coordenação e posterior análise e aprovação pelo Colegiado do curso.

As avaliações realizadas, sejam elas de caráter interno ou externo, surgem como importantes balizadoras para esse processo de atualização. Somado a essas avaliações, destaca-se a adesão ao Pró-Saúde I e III como reordenadores do processo de formação profissional contextualizado à realidade brasileira.

A matriz do currículo semestral foi reestruturada em 2012, considerando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2002), o Manual de Especialidades Odontológicas (BRASIL, 2008), discutida em Colegiado e com a colaboração do professor Dr. Rafael Arouca Höfke Costa, à época, consultor do curso nesse processo. Assim sendo, a apresentamos o currículo pleno 2012/1º semestre:

Período	CURRÍCULO PLENO 2012/1º semestre
1º	Módulo Tutorial (AAD+Tutoria-Conferência) 220 h
	Laboratório Morfofuncional (LMF) 120 h
	Laboratório de Habilidades Odontológicas (LHO) 60 h
	Laboratório de Habilidades Integradas (LHI) 60 h
	Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC) 140 h
2º	Módulo Tutorial (AAD+Tutoria-Conferência) 220 h
	Laboratório Morfofuncional (LMF) 60 h
	Laboratório de Habilidades Odontológicas (LHO) 60 h
	Laboratório de Habilidades (LH) 60 h
	Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC) 200 h
3º	Módulo Tutorial (AAD+Tutoria-Conferência) 220 h
	Laboratório de Habilidades Odontológicas (LHO) 240 h
	Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC) 140 h
4º	Módulo Tutorial (AAD+Tutoria-Conferência) 220 h
	Laboratório de Habilidades Odontológicas (LHO) 240 h
	Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC) 140 h
	LIBRAS* 60 h
5º	Módulo Tutorial (AAD+Tutoria-Conferência) 220 h
	Laboratório de Habilidades Odontológicas (LHO) 120 h
	Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC) 260 h
	LIBRAS* 60 h
6º	Módulo Tutorial (AAD+Tutoria-Conferência) 220 h
	Laboratório de Habilidades Odontológicas (LHO) 120 h
	Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC) 60 h
	Estágio Curricular Supervisionado 200 h
	LIBRAS* 60 h

	Clínica Odontológica Infantil* 80 h
7º	Módulo Tutorial (AAD+Tutoria-Conferência)220 h
	Estágio Curricular Supervisionado380 h
	LIBRAS* 60 h
	Clínica Odontológica Infantil* 80 h
8º	Módulo Tutorial (AAD+Tutoria-Conferência)220 h
	Estágio Curricular Supervisionado380 h
	LIBRAS* 60 h
	Clínica Odontológica Infantil* 80 h
	Clínica de Especialidades Cirúrgicas Odontológicas* 60 h
	Carga horária total do curso: 4.800 horas

**Módulos de Aprendizagem Opcional*

No que se refere ao currículo anualizado, a matriz apresenta uma inovação quanto ao desenvolvimento da formação acadêmica no curso de Odontologia e estabelece com maior clareza as linhas de cuidado, a integração e prática odontológica e a gestão em saúde bucal ao longo dos cinco anos, com inserção no mundo do trabalho desde o primeiro ano, priorizando as necessidades dos usuários da rede de serviço da saúde. Assim, apresentamos a matriz anualizada a seguir:

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA – UNIFESO – MATRIZ CURRICULAR – 2013

ANO	CENÁRIO	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS	CH TOTAL
1º Do Concepto à Adolescência – Apresentação ao Mundo do Trabalho	Módulo Tutorial	Tutoria	240 h/ano
		Conferência	80 h/ano
		AAD	80 h/ano
	LMF	LMF Bioquímica/Micro e Imunologia/Biossegurança	120 h/ano
		LMF Anatomia Humana	80 h/ano
		LMF Histologia/Embriologia/Processos Normais e Patológicos	120 h/ano
	IETC I	Concepto à adolescência/SUS/ Semiologia e Semiotécnica	120 h/ano
	LHO	Anatomia e Escultura Dentária/ Materiais Odontológicos	120 h/ano
CH TOTAL DO 1º ANO			960 h/ano

ANO	CENÁRIO	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS	CH TOTAL
2º A Vida Adulta e o Trabalho no Contexto da Saúde Bucal	Módulo Tutorial	Tutoria	240 h/ano
		Conferência	80 h/ano
		AAD	80 h/ano
	LMF	LMF Bases Fisiofarmacológicas / Terapêutica Medicamentosa em Odontologia	80 h/ano
	LHO	LHO Anestesiologia	80 h/ano
	ILC	ILC Radiologia Odontológica e Imaginologia	80 h/ano
		ILC Dentística	120 h/ano
		ILC Diagnóstico e Patologia Bucal	80 h/ano
	IETC II	Vida Adulta/Saúde do Trabalhador/SUS	120 h/ano
CH TOTAL DO 2º ANO			960 h/ano

ANO	CENÁRIO	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS	CH TOTAL
3º O Cuidado em Saúde Bucal e o Envelhecimento Saudável	Módulo Tutorial	Tutoria	240 h/ano
		Conferência	80 h/ano
		AAD	80 h/ano
	ILC	Periodontia	120 h/ano
		Endodontia	120 h/ano
		Prótese Removível	120 h/ano
		Cirurgia Odontológica e Introdução à Implantodontia	120 h/ano
		Oclusão Dentária e Disfunção Têmporomandibular	80 h/ano
	IETC III	Envelhecimento Saudável/SUS	80 h/ano
	Estágios Supervisionados I	Clínica Geral I	120 h/ano
CH TOTAL DO 3º ANO			1.160h/ano

ANO	CENÁRIO	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS	CH TOTAL
4º Integração e Prática Odontológica	Módulo Tutorial	Tutoria	240 h/ano
		Conferência	80 h/ano
		AAD	80 h/ano
	ILC III	Prótese Fixa	120 h/ano
		Ortodontia	80 h/ano
	Estágios Supervisionados II	Clínica Integrada ao SUS	120 h/ano
		Clínica de Odontopediatria	120 h/ano
		Clínica de Pacientes Especiais	120 h/ano
		Clínica Geral II	120 h/ano
	TCC I	Desenvolvimento do Projeto	40 h/ano
CH TOTAL DO 4º ANO			1.120h/ano

ANO	CENÁRIO	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS	CH TOTAL
5º A Prática Clínica e Gestão em Saúde Bucal	Gestão e Mundo do trabalho	Conferências e Sessões Clínicas	80 h/ano
		AAD	80 h/ano
	Estágios Supervisionados III	Clínica Geral III	120 h/ano
		Clínica Geral IV	120 h/ano
		Clínica de Práticas Cirúrgicas	120 h/ano
	TCC II	Conclusão e apresentação TCC	80 h/ano
CH TOTAL DO 5º ANO			600 h/ano

QUADRO GERAL DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

CARGA HORÁRIA / ANO	1º	2º	3º	4º	5º	TOTAL
MÓDULOS PRÁTICOS E TEÓRICOS PARA DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	960h	960h	1.040h	640h	240h	3.840h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	-	-	120h	480h	360h	960h
TOTAL	4.800h					
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200h					
TOTAL + ATIVIDADES COMPLEMENTARES	5.000h					
LIBRAS (OPTATIVA)	40h					
TOTAL + LIBRAS	5.040h					

LEGENDA:

AAD = Atividade Auto Dirigida

CH = Carga Horária

IETC = Integração Ensino, Trabalho e Cidadania

ILC = Integração Laboratório e Clínica

LHO = Laboratório de Habilidades Odontológicas

LIBRAS = Linguagem Brasileira de Sinais (módulo optativo que pode ser realizado em qualquer ano do curso)

LMF = Laboratório Morfofuncional

TCC = Trabalho de Conclusão de Curso

Em 2015, no sentido de estender o debate em torno da atualidade, diversidade e sustentabilidade e cidadania, foi ampliada a matriz curricular em 80 horas anuais, na modalidade de ensino à distância (EAD), com o módulo em IETC (EAD) Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, no primeiro ano do curso, aprovado em CEPE/CAS, para vigorar a partir de 2016.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA – UNIFESO – MATRIZ CURRICULAR – 2016

ANO	CENÁRIO	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS	CH TOTAL
1º Do Conceito à Adolescência – Apresentação ao Mundo do Trabalho	Módulo Tutorial	Tutoria	240 h/ano
		Conferência	80 h/ano
		AAD	80 h/ano
	LMF	LMF Bioquímica/Microbiologia e Imunologia/Biossegurança	120 h/ano
		LMF Anatomia Humana	80 h/ano
		LMF Histologia/Embriologia	120 h/ano
	IETC I	IETC Conceito à adolescência/SUS	120 h/ano
		Módulo (EaD) Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade	80 h/ano
	LHO	LHO Anatomia e Escultura Dentária/ Materiais Odontológicos	120 h/ano
CH TOTAL DO 1º ANO			1.040 h/ano

ANO	CENÁRIO	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS	CH TOTAL
2º A Vida Adulta e o Trabalho no Contexto da Saúde Bucal	Módulo Tutorial	Tutoria	240 h/ano
		Conferência	80 h/ano
		AAD	80 h/ano
	LMF	LMF Bases Fisiofarmacológicas / Terapêutica Medicamentosa em Odontologia	80 h/ano
	LHO	LHO Anestesiologia	80 h/ano
	ILC	ILC Radiologia Odontológica e Imaginologia	80 h/ano
		ILC Dentística	120 h/ano
		ILC Diagnóstico e Patologia Bucal	80 h/ano
	IETC II	IETC Vida Adulta/Saúde do Trabalhador/SUS	120 h/ano
CH TOTAL DO 2º ANO			960 h/ano

ANO	CENÁRIO	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS	CH TOTAL
3º O Cuidado em Saúde Bucal e o Envelhecimento Saudável	Módulo Tutorial	Tutoria	240 h/ano
		Conferência	80 h/ano
		AAD	80 h/ano
	ILC	ILC Periodontia	120 h/ano
		ILC Endodontia	120 h/ano
		ILC Prótese Removível	120 h/ano
		ILC Cirurgia Odontológica e Introdução à Implantodontia	120 h/ano
		ILC Oclusão Dentária e Disfunção Têmporomandibular	80 h/ano
	IETC III	IETC Envelhecimento Saudável/SUS	80 h/ano
	Estágios Supervisionados I	ES Clínica Geral I	120 h/ano
CH TOTAL DO 3º ANO			1.160h/ano

ANO	CENÁRIO	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS	CH TOTAL
4º Integração e Prática Odontológica	Módulo Tutorial	Tutoria	240 h/ano
		Conferência	80 h/ano
		AAD	80 h/ano
	ILC III	ILC Prótese Fixa	120 h/ano
		ILC Ortodontia	80 h/ano
	Estágios Supervisionados II	ES Clínica Integrada ao SUS	120 h/ano
		ES Clínica de Odontopediatria	120 h/ano
		ES Clínica de Pacientes Especiais	120 h/ano
		ES Clínica Geral II	120 h/ano
	TCC I	Desenvolvimento do Projeto	40 h/ano
CH TOTAL DO 4º ANO			1.120h/ano

ANO	CENÁRIO	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS	CH TOTAL
5º A Prática Clínica e Gestão em Saúde Bucal	Gestão e Mundo do Trabalho	Conferências e Sessões Clínicas	80 h/ano
		AAD	80 h/ano
	Estágios Supervisionados III	ES Clínica Geral III	176 h/ano
		ES Clínica Geral IV	120 h/ano
		ES Clínica de Práticas Cirúrgicas	120 h/ano
	TCC II	Conclusão e apresentação TCC	80 h/ano
CH TOTAL DO 5º ANO			656 h/ano

QUADRO GERAL DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

CARGA HORÁRIA / ANO	1º	2º	3º	4º	5º	TOTAL
MÓDULOS PRÁTICOS E TEÓRICOS RESENCIAIS PARA DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	960h	960h	1.040h	640h	240h	3.840h
MÓDULO DE ENSINO À DISTÂNCIA (EaD) CIDADANIA, DIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE	80 h	-	-	-	-	80h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	-	-	120h	480h	416h	1.016h
TOTAL	4.936h					
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	144h					
TOTAL + ATIVIDADES COMPLEMENTARES	5.080h					
LIBRAS (OPTATIVA)	40h					
TOTAL + LIBRAS	5.120h					

LEGENDA:

AAD = Atividade Auto Dirigida

CH = Carga Horária

EaD = Ensino à Distância

IETC = Integração Ensino, Trabalho e Cidadania

ILC = Integração Laboratório e Clínica

LHO = Laboratório de Habilidades Odontológicas

LIBRAS = Linguagem Brasileira de Sinais (módulo optativo que pode ser realizado em qualquer ano do curso)

LMF = Laboratório Morfofuncional

TCC = Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Odontologia do UNIFESO é integralizado em 04 anos, ou seja, 08 semestres com o tempo máximo de 12 semestres (currículo semestral), ou em 05 anos, como o tempo máximo de 08 anos (currículo anual). As matrizes curriculares de 2012/1º semestre e de 2013 possuem a carga horária do curso de 4.800 horas e, em 2015, com a aprovação do módulo EaD Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade no 1º ano, o curso passa a perfazer 4.936 horas a partir de 2016 (excetuando-se as atividades complementares). Todas as matrizes curriculares atendem à resolução MEC/CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Considerando a carga horária total do curso de Odontologia, 20% é destinada aos Estágios Supervisionados, correspondendo a 960 horas (matrizes de 2012/1º semestre e de 2013) e 1.016 horas (matriz curricular 2016), em caráter obrigatório, sendo realizados a partir do sexto período (no currículo semestral) e terceiro ano (nos currículos anualizados), respeitando-se a forma dos módulos e o grau crescente de complexidade. Além destas, são exigidas 240 horas, 200 horas e 144 horas de Atividades Complementares para os currículos semestral e anual – matrizes 2013 e 2016 –, respectivamente.

O período mínimo de integralização, tanto para o currículo semestral como para o anual, pode ser efetivamente cumprido pelo estudante, considerando que o curso é ministrado em horário integral, nos períodos matutino e vespertino, de segunda a sexta feira, com a carga horária semanal a ser discriminada no quadro a seguir:

Matriz Curricular	Período/Ano	Carga Horária
Semestral	1º ao 8º Período	30 h
Anual (2013)	1º Ano	24 h
	2º Ano	24 h
	3º Ano	29 h
	4º Ano	28 h

	5º Ano	15 h
Anual (2016)	1º Ano	26 h
	2º Ano	24 h
	3º Ano	29 h
	4º Ano	28 h
	5º Ano	16,4 h

A organização das atividades acadêmicas está distribuída segundo a semana-padrão, que difere ao longo dos períodos/anos conforme consta nos anexos 03, 04 e 05. Esta semana é definida de acordo com a complexidade crescente em cada período/ano, sendo composta por diversos cenários de prática profissional e áreas do conhecimento, partindo das ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e ciências odontológicas. Diante da organização de cada período/ano, a semana-padrão deve ser administrada de forma flexível pelo próprio estudante para garantir seu aprendizado, utilizando o momento de Atividade Autodirigida (AAD) e incluindo o desenvolvimento das Atividades Complementares.

Só estará habilitado para a colação de grau, o estudante que tenha concluído de acordo com as normas regimentais todos os módulos, incluindo as Atividades Complementares, os Estágios Supervisionados e a aprovação da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

4.9. Competências Desenvolvidas no Curso de Odontologia

A formação do cirurgião dentista deve conferir competências e habilidades para atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento. Para tal, cirurgiões dentistas devem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando;
- Atuar de modo multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- Participar em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- Estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;

- Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- Propor e executar planos de tratamento adequados;
- Realizar a preservação da saúde bucal;
- Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral; trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde; planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

5. ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E NAS COMUNICAÇÕES

Trabalhar com o currículo de metodologias ativas implica grande esforço e mobilização no que se refere à proposta pedagógica desenvolvida no curso de Odontologia. A apropriação em termos conceituais e metodológicos se torna efetiva na prática educacional. Como toda a prática e a reflexão ocorrem nos cenários reais, umas das ferramentas envolvidas em sua consolidação é a transformação do processo de trabalho, orientado para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde.

A totalidade do nosso curso está voltada para a integração profissional, na qual o aprendizado dar-se-á pela inserção do estudante nos diversos cenários de prática profissional e áreas do conhecimento. Os estudantes são estimulados/ levados a construir seu próprio conhecimento de maneira reflexiva, capacitados a aprender a aprender com mais autonomia, atuar profissionalmente a partir da visão humanista e integral do indivíduo e desenvolver um senso crítico da realidade de saúde contemporânea.

São desenvolvidas atividades através de estudos orientados, discussões de problemas individuais ou coletivos de saúde. O professor atua como mediador dos processos de ensino-aprendizagem. O estudante é sujeito ativo na construção do seu processo de aprendizagem e, com base nesta premissa, participa de atividades clínico-laboratoriais, direcionadas à interação com os serviços de saúde através das metodologias ativas de ensino/aprendizagem, tendo maior aproximação e compromisso com a realidade. Ao longo do curso o aprendizado dar-se-á sob supervisão docente contínua do estudante nos diversos cenários de prática profissional que abrangem as diversas áreas do conhecimento odontológico.

Assim sendo, tendo em vista a natureza do processo de ensino e aprendizagem baseada nas metodologias ativas, nas quais o estudante exerce um papel central na produção do conhecimento, os professores, portanto, aparecem como facilitadores desse processo, o que propicia o rompimento de barreiras pedagógicas e técnicas.

O presente PPC, como também inclui a nova estrutura curricular implantada em 2103do 1º ao 5º ano e coexistirá com o PPC de 2015, até que a turma iniciada no primeiro semestre de 2012 e estruturada com base no currículo semestral conclua sua formação. Não se pode fugir a tal compromisso, dada a responsabilidade institucional na formação com qualidade de nossos estudantes. Destaca-se, ainda, que integrando o cenário de IETC no primeiro ano do curso, o módulo IETC (EAD) Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade amplia a matriz curricular/2016.

6. METODOLOGIA E CENÁRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

6.1. As Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem

As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a *autonomia*, algo explícito na invocação de Paulo Freire (FREIRE, 2006). A educação contemporânea deve pressupor discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação.

O ensinar — nos termos das metodologias ativas — exige respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, especialmente no âmago de uma abordagem progressiva, alicerce para uma educação que leva em consideração o indivíduo como um ser que constrói a sua própria história. O docente, nessa perspectiva, necessita desenvolver novas habilidades, como a vontade e a capacidade de permitir ao discente participar ativamente de seu processo de aprendizagem. Como facilitador do processo ensino-aprendizagem, deve se perguntar: (1) como, por que e quando se aprende; (2) como se vive e se sente a aprendizagem; e (3) quais as suas consequências sobre a vida. A disposição para respeitar, escutar com empatia e acreditar na capacidade potencial do discente para desenvolver e aprender, se lhe for permitido um ambiente de liberdade e apoio, são essenciais nesta nova postura.

Duas são as principais modalidades de ensino/aprendizagem — inscritas nas metodologias ativas — empregadas no Currículo do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO:

6.1.1. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

A ABP foi primeiramente instituída na Faculdade de Medicina da Universidade de McMaster (Canadá), na década de 60. A necessidade de romper com a postura de mera transmissão de informações, na qual os estudantes assumem o papel de *receptáculos passivos*, preocupados apenas em memorizar conteúdos e recuperá-los quando solicitado — habitualmente, por ocasião de uma prova — é um dos principais pontos de partida que explicam a ascensão da ABP no ensino médico atual (VENTURELLI, 2003). De fato, um dos aspectos cruciais da ABP é o processo educativo centrado no estudante, permitindo que este seja capaz de se tornar *maduro*, adquirindo graus paulatinos de *autonomia*.

Na ABP, parte-se de problemas ou situações que objetivam gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para evocar as reflexões necessárias à busca de adequadas escolhas e soluções criativas, podendo-se estabelecer uma aproximação à proposta educativa

formulada por John Dewey (PENAFORTE, 2001). Ademais, a ABP se inscreve em uma perspectiva construtivista, a qual considera que o conhecimento deve ser produzido a partir da interseção entre sujeito e mundo.

Com efeito, podem ser pontuados como principais aspectos da ABP: (1) a *aprendizagem significativa*; (2) a *indissociabilidade entre teoria e prática*; (3) o *respeito à autonomia do estudante*; (4) o *trabalho em pequeno grupo*; (5) a *educação permanente*; (6) a *avaliação formativa*.

Um dos aspectos que mais chamam a atenção diz respeito à capacidade de a ABP permitir a formação de um estudante apto a construir o seu próprio conhecimento e de trabalhar em grupo de modo articulado e fecundo.

6.1.2. A Problemática

Essa concepção pedagógica baseia-se no aumento da capacidade do discente em participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais (BORDENAVE e PEREIRA, 2005). Marcada pela dimensão política da educação e da sociedade, o ensino pela problematização procura mobilizar o potencial social, político e ético do estudante, para que este atue como cidadão e profissional em formação. Bordenave e Pereira (2005) utilizam o diagrama, denominado *Método do Arco* por Charles Maguerez, para representá-lo, o qual é constituído pelos seguintes movimentos (figura 1): observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação a realidade. Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social (BERBEL, 1998). Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004).

Figura 1. Arco de Maguerez. Conforme Bordenave J, Pereira A. *A Estratégia de Ensino Aprendizagem*. 26ª ed., Petrópolis: Vozes, 2005.



As metodologias ativas de ensino-aprendizagem (ABP e problematização) e as diretrizes adotadas possibilitam o aperfeiçoamento contínuo das atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Tal proposta facilita o desenvolvimento de uma estratégia de estudo que promove a articulação interdisciplinar, bem como a busca crítica de recursos educacionais adequados às necessidades e ao desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe.

É mister comentar que os modelos pedagógicos adotados não marginalizam abordagens de outras técnicas pedagógicas, como a transmissão. Mantêm-se espaços para conferências / mesas redondas / palestras, desde que as mesmas se mostrem contextualizadas com o momento vivenciado pelos estudantes, trabalhando de forma inteligente a aquisição de novas informações, a partir da construção de um conhecimento significativo para o estudante.

Em suma, o Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO tem como bases conceituais e teóricas os seguintes pressupostos:

- Estrutura pedagógica integradora, com base em metodologias ativas de ensino/ aprendizagem, centradas no aluno como sujeito da aprendizagem, trabalhando sobre problemas da realidade e objetivando o domínio dos instrumentos de produção do conhecimento;
- Formação de cirurgião-dentista habilitado a aprender a aprender e capaz de responder às necessidades da população brasileira, dando ênfase à comunidade loco regional com base, predominantemente, no modelo do SUS;
- Professor como facilitador do processo de aprendizagem, de construção e de produção do conhecimento;

- Estrutura pedagógica e conteúdo de ensino que consolidem e institucionalizem relações de parceria entre o curso de Odontologia e os demais cursos de graduação, em uma perspectiva interdisciplinar entre esses cursos e os serviços de saúde, e entre esses cursos e a comunidade, através de uma relação processual contínua e dinâmica, buscando conjugar a excelência técnica e a relevância social;
- Articulação de aspectos clínicos com os epidemiológicos, psicossociais e econômicos, objetivando ampliar a abordagem do sujeito, quebrando com o modelo hegemônico serviço-centrado e estimulando as ações de saúde centradas no usuário;
- Promoção da autonomia intelectual, da visão crítica e da formação de juízo de valor;
- Ênfase na capacidade de discernir e agir em diferentes circunstâncias da vida, com base no respeito ao outro, através da participação em projetos comuns;
- Estruturação de eixos integradores, articuladores do processo ensino/aprendizagem, da construção da produção de conhecimento, da pesquisa e de atenção à saúde;
- Estruturação de um modelo acadêmico de processo, com ênfase na interação dialética entre as pessoas e sua realidade e nos quatro pilares da educação, segundo Delors (2003) – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, de forma articulada;
- Fundamentada em uma base que estimula a interdisciplinaridade, ao trabalho em equipe multiprofissional, ao ensino/ aprendizagem baseado na comunidade e em situações de saúde prioritárias, oferecendo soluções que visem melhoria na qualidade de vida das populações;
- Formação do profissional orientada por competências, com aumento progressivo da complexidade ao longo do curso;
- Utilização de mecanismos de avaliação de caráter formativo e somativo nos diferentes campos de atuação do estudante, de forma integral, contínua e sistemática;
- Estímulo à produção do conhecimento, desde os períodos iniciais, segundo as necessidades do ambiente de prática profissional em que atua, estimulando a pesquisa voltada para o SUS e de foco intersetorial;
- Estabelecimento de parceria com os serviços de saúde municipais, outros equipamentos públicos e a comunidade; e
- Integração do curso ao final de 04 (semestral) ou 05 (anual) anos, a partir de um desempenho considerado satisfatório nas diversas atividades acadêmicas desenvolvidas.

Com base nestas considerações, reconhece-se que o modelo pedagógico do Curso de Odontologia do UNIFESO, propõe através de um eixo metodológico focado em estratégias problematizadoras, promover a formação de um profissional dotado de competências técnico-científicas e humanas capazes de transformar a realidade ao seu redor.

O processo de mudança curricular do Curso de Graduação em Odontologia foi inicialmente implantado em 2007, e consolidado em 2010, com a colação de grau da primeira turma com metodologias ativas. Atualmente tramitam dois currículos baseados em metodologias ativas: 1) semestral – com previsão de término no segundo semestre de 2015; e 2) anual – iniciado no primeiro semestre de 2013, sendo sua modificação curricular para atender as especificações do MEC, renovar e aprimorar a formação do cirurgião dentista e acompanhar a demanda institucional em função da sustentabilidade do curso. Em decorrência disto, tem-se desenvolvido as seguintes ações:

- Planejamento estratégico e situacional, execução, acompanhamento do processo e avaliação permanente;
- Desenvolvimento de conhecimentos necessários para trabalhar no sentido das mudanças da organização dos serviços e da participação comunitária;
- Mobilização de um contingente significativo de pessoas, a partir da identificação de *massa crítica*, para dar continuidade ao processo de mudança, seja na escola, nos serviços ou na sociedade em geral;
- Garantia do apoio político institucional para viabilizar as mudanças;
- Garantia da flexibilização dos processos que impliquem na condução de mudanças;
- Revisão do processo de formação a partir do envolvimento da graduação e pós-graduação e sua articulação para atender as necessidades e demandas sociais;
- Aproximação dos pressupostos das diretrizes curriculares para o curso de Odontologia e as diretrizes do PPPI e do PDI do UNIFESO, objetivando uma mudança ampliada e compatível com a proposta institucional e com a do PRÓ-SAÚDE; e
- Reconhecimento da realidade presente e futura como eixos articuladores do processo ensino-aprendizagem, da construção do conhecimento e da atenção à saúde, a fim de promover a formação conforme o perfil proposto para o nosso egresso.

O curso de Odontologia busca desenvolver as competências e para tanto, lança mão da diversificação dos cenários de ensino e aprendizagem os quais respeitam a evolução do conhecimento na formação profissional em ambos os currículos vigentes. Para tanto, apresentamos os cenários a seguir:

6.2. Módulo Tutorial: sua composição abrange sessões tutoriais, conferências e atividade autodirigida (AAD).

6.2.1. Sessão Tutorial

Entende-se por *sessão tutorial* o momento no qual o estudante apropria-se de conteúdos teóricos em contextos clínicos orientados à aprendizagem do adulto. A sessão valoriza a experiência prévia para a motivação e a

aquisição de conhecimentos, mediante ao primeiro momento do processo tutorial. As atividades tutoriais acontecem duas vezes por semana, durante 03 horas cada encontro, em salas adequadas para o trabalho em pequenos grupos, no Campus Sede, contando com a participação de 8 a 12 estudantes, distribuídos aleatoriamente no início do semestre, e um professor-tutor, que tem a função de facilitar o processo de aprendizagem. Essas salas possuem uma mesa que permite que todos se sentem a volta e possam interagir diretamente; ainda, estão disponíveis quadro branco, *flipchart*, e canetas específicas para neles escrever. O grupo de tutoria têm como ponto de partida a apresentação de uma situação problema, pelo qual se pretende estimular os estudantes para que atinjam os objetivos educacionais previamente definidos. Assim, essa sessão visa ao desenvolvimento do raciocínio e de habilidades intelectuais e à aquisição de conhecimentos, por meio do cumprimento dos sete passos do processo tutorial, a saber:

- *Primeiro passo*: leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos;
- *Segundo passo*: identificação dos problemas propostos pelo enunciado;
- *Terceiro passo*: formulação de hipóteses explicativas para o problema, a partir de conhecimentos pré-existentes dos estudantes;
- *Quarto passo*: resumo das hipóteses;
- *Quinto passo*: formulação dos objetivos de estudo – identificação do que será estudado para aprofundamento do conhecimento;
- *Sexto passo*: estudo individual para atender aos objetivos estabelecidos;
- *Sétimo passo*: retorno ao grupo para nova discussão do problema a partir dos novos conhecimentos adquiridos.

O grupo de tutores de um dado período/ano é apoiado, no desenvolvimento de suas tarefas, por facilitadores de Educação Permanente (EP) e pela coordenação do período/ano.

6.2.2. Conferências

No que concerne às *conferências*, destaca-se que têm como propósito contribuir para a ampliação da perspectiva dos estudantes, na consideração de questões em estudo ou sua mobilização para análise e aprofundamento de temas específicos. São atividades semanais, com carga horária de 02 horas, proferidas por professores e/ou especialistas convidados, atendendo aos objetivos educacionais do período/ano, realizadas na forma de palestras, mesas-redondas, painéis e/ou oficinas, de acordo com o tema abordado e as necessidades identificadas nas sessões de tutoria, no Módulo de Práticas Profissionais e nas atividades que envolvam o trabalho com as comunidades. O agendamento das Conferências acompanha a dinâmica desenvolvida no processo de ensino e

aprendizagem observada no período. É *indispensável* a presença regular dos estudantes às atividades, pois estas complementam as sessões de tutoria.

6.2.3. Atividades Autodirigidas (AAD)

As *atividades autodirigidas* (AAD) são desenvolvidas pelo estudante, de modo não presencial, sendo reservadas 02 horas semanais, que o incentivam a assumir papel ativo e responsável em seu aprendizado. A AAD contribui no processo de formação profissional ao permitir que o estudante identifique suas necessidades de aprendizagem e encaminhe com criatividade e criticidade, possíveis estratégias de superação. Dessa forma, esses momentos não presenciais permitem a busca do conhecimento de forma autônoma, nos diversos cenários de aprendizagem, os quais poderão ser utilizados em laboratórios, biblioteca, instrutorias e atividades complementares e acadêmicas que se fizerem necessárias.

6.2.4. Portfólio

“Constitui-se numa compilação de vários trabalhos produzidos e colecionados durante a experiência universitária do estudante, juntamente com ensaios auto reflexivos escritos especialmente para o portfólio.

O portfólio busca examinar a habilidade do acadêmico de relatar e expressar-se por escrito a partir das experiências acumuladas no decorrer das atividades relacionadas a todos os cenários de ensino e aprendizagem do curso.

Esta pasta “portfólio ou porta-folhas” deverá ser entregue ao tutor para ser avaliado em momentos distintos a serem definidos pela coordenação de período/ano. Quanto à operacionalização, a elaboração da síntese de portfólio individual deverá ser realizada pelo estudante, com entrega ao tutor, conforme a pactuação realizada no início do período/ano.

O portfólio prevê o enfoque na sistematização dos conteúdos, na construção das competências e na reflexão dos processos de aprendizagem, as quais também podem ser desenvolvidas nos momentos de AAD. Para tal, foram definidas três dimensões que compõem o portfólio do estudante: trajetória, situações-problema e narrativas da prática.

- a) Trajétória: os estudantes produzem relatos auto reflexivos sobre sua vida antes e após o ingresso no curso. O estudante pode abordar sua história familiar, social, escolar e profissional (caso já trabalhe ou tenha trabalhado). Essa dimensão contempla, ainda, o processo de socialização e integração na vida universitária e aborda o crescimento individual, as facilidades e dificuldades experimentadas no processo de aprendizagem. A cada período, o estudante vai acrescentando novos relatos da sua trajetória

acadêmica e do seu processo de formação profissional. Deve anexar produções, como artigos, trabalhos apresentados em eventos científicos, fotos de atividades acadêmicas, etc.

- b) Processamento da situação-problema: compõe-se da coletânea das situações-problema seguida da reflexão do estudante sobre o seu processamento na sessão tutorial e na sua busca ativa enfatizando o percurso de sua aprendizagem e os referenciais teóricos consultados. Nesta reflexão, aparecem também conhecimentos derivados dos cenários de aprendizagem. É também um exercício regular de expressão escrita.
- c) Narrativa de prática: constitui-se no registro sobre a sua inserção nas atividades práticas realizadas pelos estudantes durante sua formação acadêmica.

Os trabalhos são usados para demonstrar habilidades específicas, competências e valores que sejam consistentes com as metas e os objetivos do programa e da Universidade” (Dey e Fenty, 1997). A menção atribuída ao portfólio é dada com base no seu conteúdo a partir dos critérios pré-estabelecidos constantes do documento oficial aprovado em Colegiado do Curso, que são:

- Entrega em data pactuada;
- Clareza e coerência na construção textual;
- Relatos reflexivos sobre a trajetória acadêmica;
- Capacidade de reflexão crítica sobre as situações-problema;
- Capacidade de agregar fundamentação teórica às situações-problema;
- Relatos reflexivos nos diversos cenários de ensino e aprendizagem, com propostas de intervenção na realidade;
- Reflexão sobre atividades complementares;
- Referências bibliográficas;
- Capacidade de referenciar os conteúdos abordados de acordo com as normas do trabalho de conclusão de curso (TCC) do UNIFESO – Odontologia

Os critérios descritos e os conceitos parciais e final do portfólio devem ser apresentados e debatidos com os estudantes.

6.3. Módulo de Prática Profissional

O Módulo de Práticas Profissionais (MPP) foi estruturado no currículo em consonância com o processo de ensino-aprendizagem centrado no estudante e objetiva favorecer o desenvolvimento de competências para a prática profissional.

As atividades são desenvolvidas com o apoio de docentes-instrutores, especialistas em área de sua competência, ocorrendo nos diversos cenários de ensino-aprendizagem: Laboratório de Habilidades (LH), Laboratório de Habilidades Integradas (LHI) – exclusivos do currículo semestral; comum a ambos os currículos (semestral e anual) temos Laboratório Morfofuncional (LMF) e Laboratório de Habilidades Odontológicas (LHO); a Integração Laboratório e Clínica (ILC) e Gestão e Mundo do Trabalho surgem como componentes exclusivos do currículo anualizado; Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC), Clínica Escola de Odontologia Prof. Laucyr Pires Domingues, Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) são outros espaços importantes ao exercícios e consolidação profissional. Para o suporte da construção do conhecimento, ainda, Biblioteca, os quais serão descritos de forma mais detalhada adiante.

Os cenários utilizados pelos estudantes de Odontologia do UNIFESO para desenvolvimento dos processos ensino-aprendizagem incluem:

6.3.1. Laboratórios de Habilidades (LH)

Nesse cenário exclusivo do currículo semestral, os estudantes, sob a supervisão do docente-instrutor, desenvolvem técnicas de comunicação e destrezas manuais e sensitivas, visando a excelência para a prática profissional no que diz respeito à Microbiologia, Imunologia e Biossegurança. A carga horária desse cenário corresponde a 03 horas semanais.

6.3.2. Laboratório de Habilidades Integrado (LHI)

Ambientado em um espaço físico equipado com TV e DVD player, além de duas salas para entrevista com câmeras de filmagem e oito salas com ‘modelos simulados para o desenvolvimento de habilidades’, como o Suporte Básico de Vida (BLS), técnica de injeção intramuscular, técnica de lavagens das mãos, técnica de entrevista. Desenvolvido apenas no currículo semestral, com carga horária de 03 horas semanais.

6.3.3. Laboratório Morfofuncional (LMF)

Contando com quatro laboratórios ambientados em uma estrutura física com mesas e assentos, mantendo disponíveis, para os estudantes, peças de anatomia humana, microscópios, fotomicrografias, painéis, atlas, lâminas, computadores alimentados com programas específicos que contemplam o estudo das células, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, atendendo às necessidades da aprendizagem. Esse cenário busca desenvolver a compreensão dos conteúdos das ciências biológicas e da saúde que incluem as bases celulares, moleculares, bioquímicas e morfológicas dos processos normais e alterados. Em qualquer de seus espaços é possível o

desenvolvimento de atividades práticas de diagnósticos laboratoriais e de imagem, pesquisas aplicadas nas áreas de anatomia humana, processos normais e patológicos, bioquímica, biologia molecular, microbiologia, imunologia, biossegurança, fisiologia e farmacologia. As atividades são orientadas por docentes-instrutores e monitores vinculados ao LMF. Este também está disponível para a utilização nos turnos destinados às atividades autodirigidas, tendo como facilitadores monitores previamente formados. A carga horária correspondente ao cenário é de 03 horas semanais (currículo semestral) e de 02 horas semanais (currículo anual).

6.3.4. Laboratórios de Habilidades Odontológicas (LHO)

Desenvolvidos de forma a simular situações clínicas e laboratoriais específicas da prática odontológica que exigem treinamento assistido em objetos didáticos pedagógicos inanimados (manequins). São eles:

6.3.4.1. Laboratório de Imagens Radiológicas – com 136,44 m², o LHO 1 é composto de dois aparelhos radiográficos periapicais, sendo um deles equipado com sensor digital, um aparelho radiográfico panorâmico, sala de processamento radiográfico, sala de estudo bem iluminada com quatro bancadas com 16 negatoscópios cada, duas pias com bancada em granito, uma secadora elétrica, um quadro branco e tela de projeção. Esse laboratório conta com o apoio de uma técnica de radiologia. O LHO 1, também tem comunicação com o LHO 2 e, quando necessário, pode ser utilizado simultaneamente com atividades desse laboratório.

6.3.4.2. Laboratórios para Treinamento em Ciências Odontológicas – são dois laboratórios, bem iluminados, LHO 2, com 95,31 m² e LHO 3, 106,89 m², onde são realizadas simulações, tais como a manipulação de materiais odontológicos, realização de escultura de anatomia dentária, adequação de meio bucal, simulação de técnicas anestésicas, prótese total, prótese parcial, restaurações diretas e indiretas, tratamento endodôntico e ortodontia. Em cada um deles existem 32 manequins com bancadas em granito com respectivos mini karts (seringa tríplice, saída de ar para alta e baixa rotação e respectivos refletores), três pias com bancadas em granito, quadro branco e tela de projeção. No LHO 3 existe um anexo, de 22,25 m², onde encontra-se um cortador de gesso que dá suporte a todos os estudantes do curso, duas bancadas em granito e pia com suporte de caixa de passagem para a retenção de resíduos, uma termoplastificadora; ainda, estão disponibilizados quatro fotopolimerizadores e um vibrador.

Nesse sentido, busca desenvolver competências e habilidades, em ambiente laboratorial, através de situações simuladas que oferecem ao estudante a relação entre teoria e prática, visando o desenvolvimento de aptidões necessárias ao exercício da odontologia. A carga horária dos LHO para o currículo semestral é de 03 horas

semanais. No currículo anualizado, esse cenário restringe-se aos dois primeiros anos desenvolvendo habilidades e competências técnicas no campo da anatomia e escultura dentária, materiais odontológicos (03 horas semanais) e anestesiologia (02 horas semanais).

6.3.5. Integração Laboratório-Clínica (ILC)

Os ILC encontram-se distribuídos no segundo, terceiro e quarto anos do curso de graduação em odontologia e contemplam o que define as DCN por ciências odontológicas: Radiologia Odontológica e Imaginologia, Dentística, Diagnóstico e Patologia Bucal, Periodontia, Endodontia, Prótese Dentária, Cirurgia Odontológica e introdução à Implantodontia, Oclusão Dentária e Disfunção Têmporomandibular e Ortodontia. Neste cenário, o estudante inicia seu ciclo de aprendizagem no laboratório e, ao passo que vão sendo desenvolvidas habilidades e competências e encaminhado ao mundo do trabalho (clínica), local em que pratica os conhecimentos e habilidades, desenvolvido neste ciclo. Ressalta-se que este acesso à clínica não exclui o retorno ao laboratório. Ao se deparar com dificuldades na execução dos procedimentos previstos para o cenário clínico o estudante tem a possibilidade de retornar ao laboratório para aprimorar e aperfeiçoar seus conhecimentos e desenvolver ainda mais sua habilidade técnica. No que diz respeito à carga horária os ILC de Radiologia, Diagnóstico e Patologia Bucal, Oclusão Dentária e Disfunção Têmporomandibular e Ortodontia, perfazem cada um 02 horas semanais. Os demais ILC oferecem atividades acadêmicas de 03 horas semanais. Em todos os laboratórios de habilidades odontológicas (LHO e ILC) estão disponibilizadas cópias do Manual de Biossegurança e, estudantes e professores, contam com o apoio de uma técnica de laboratórios para o desempenho das atividades acadêmico-laboratoriais.

6.3.6. Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC)

A proposta de integração Ensino-Trabalho-Cidadania ampara-se no PPPI, enquanto

“(...) política de formação que se orienta pela confluência da teoria com a prática, priorizando a atuação em cenários reais, com atores sociais (docentes, discentes e da comunidade) em interação, intervindo e modificando a realidade em consonância aos pressupostos da missão do UNIFESO”. (UNIFESO, 2006, p.37).

Mais do que uma linha de atividade de extensão, trata-se de uma orientação geral de todas as ações programáticas dos currículos dos cursos de graduação no UNIFESO, que visa incentivar a transformação do processo de formação, geração de conhecimento e prestação de serviços à população para abordagem integral do processo saúde-doença, promovendo transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população. Partindo do eixo central – a **integração ensino-serviço** –, com a consequente inserção dos estudantes no cenário real de práticas, dando ênfase na atenção básica, desde

o início de sua formação, revigorando a preocupação com o processo de mudança na formação dos profissionais de saúde para reorganização das práticas contemporâneas de saúde.

Portanto, de acordo com as exigências na formação profissional em saúde refletidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em várias carreiras, inclusive Odontologia, que propõem um perfil profissional fundamentado no desenvolvimento e na avaliação de competência dos egressos desses programas, cuja orientação dos currículos por competência, na área da saúde, implica a inserção dos estudantes, desde o início do curso, em cenários da prática profissional com a realização de atividades educacionais que promovam o desenvolvimento dos desempenhos (capacidades em ação), segundo contexto e critérios. Nesse sentido, cabe ressaltar como aspectos de progressão do estudante o desenvolvimento crescente de autonomia e domínio em relação às áreas de competência. Essa inserção pressupõe uma parceria entre a academia e os serviços de saúde, uma vez que é pela reflexão e teorização a partir de situações da prática que se estabelece o processo de ensino-aprendizagem (LIMA, 2005).

Esta orientação traduz-se, no Curso de Graduação em Odontologia, pela inserção dos estudantes do primeiro ao sexto período (currículo semestral) e do primeiro ao quarto ano (currículo anual), nos cenários de ensino-aprendizagem os quais estão orientados pelos princípios e diretrizes do sistema de saúde, integrando-os às linhas de cuidado e os ciclos de vida, como orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia e a própria Política Nacional de Saúde Bucal. Conscientes do processo de mudança na formação de profissionais de saúde, entendemos como prioritárias ações que visem o fortalecimento do modelo de atenção à saúde usuário-centrado, que compreenda o compromisso com a universalidade, a equidade e a integralidade do cuidado, garantindo o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social. Os cenários nos quais os estudantes realizam atividades são os equipamentos sociais de acordo com o currículo proposto para cada período/ano.

Através da IETC, aliado ao módulo tutorial e demais cenários de ensino, são discutidos e trabalhados os conceitos acerca das políticas públicas de saúde, os fatores determinantes e condicionantes da saúde, a cidadania, a ética e bioética, as relações sociais e culturais com vistas ao fortalecimento através da prática no mundo do trabalho (REGO, *et al.*, 2007). Compreendendo o papel formador, o curso fomenta o debate e a reflexão através das relações do cotidiano de modo a ampliar a consciência política, considerando a pluralidade cultural, social e econômica do país, buscando fortalecer a identidade e direitos dos cidadãos, através de ações educativas inclusivas, sejam elas relacionadas à idade, gênero e/ou questões étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, envolvendo o estudante ao cotidiano do cirurgião dentista na sociedade atual com vistas à integralidade do cuidado.

Considerando o que as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (2004) e as Diretrizes do Componente Indígena (BRASIL, 2011) apontam, esse cenário oportuniza aos estudantes consolidarem os fundamentos biopsicossociais em todas as fases da vida, do conceito à adolescência, vida adulta e o envelhecimento saudável, proporcionando aos mesmos o conhecimento da necessidade de uma visão integral dos sujeitos para o efetivo atendimento às suas necessidades de saúde, em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolve atividades com ações de integração da comunidade acadêmica a comunidade interna e/ou externa, interagindo sob diversas formas de atuação em diferentes cenários e atores sociais, observando a complexidade e a estrutura curricular de cada período/ano.

Outro aspecto que fundamenta a IETC como um importante cenário de ensino e aprendizagem é o desenvolvimento dos projetos interministeriais – Ministérios da Saúde e da Educação e Cultura –, o Pró-Saúde e o Pet-Saúde. Ambos trouxeram o desafio de repensar o modelo de formação e traduzi-lo no PPC, visando inserir os estudantes junto à realidade local, visando desenvolver a formação acadêmica, considerando o conceito de linhas de cuidado nos diferentes espaços de atuação, junto à sociedade civil organizada, em creches, escolas, instituições asilares, unidades de saúde, aprimorando sua práxis profissional através do trabalho, identificando a rede de saúde.

Esse cenário busca a reflexão conjunta e plural não apenas sobre as técnicas a serem desempenhadas, mas considerando-as sob os contextos político, social, cultural e econômico de nosso país. Assim, ao valorizar esses contextos tão plurais, com diferentes histórias e visões de mundo, busca-se promover e fomentar o debate e a atuação profissional sob a ótica dos Direitos Humanos (BRASIL, 2012).

Os docentes envolvidos com a IETC atuam de maneira a dar consistência técnica à formação odontológica, bem como no apoio à solução de problemas oriundos do processo de trabalho. A perspectiva desse cenário de aprendizagem pressupõe e exige o dinamismo ação-reflexão/revisão-ação como uma das características fundamentais do processo de formação de profissionais em saúde. A carga horária semanal oferecida é de 03 horas, sendo o IETC III (currículo anual), de 02 horas semanais. Ainda, o módulo IETC (EAD) Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade compõe 80 horas durante o primeiro ano do curso.

6.3.7. Gestão e Mundo do Trabalho

Esse cenário é composto por módulos temáticos nos quais se alternam conferências e sessões clínicas, no quinto ano do curso, e busca desenvolver conhecimentos e competências relevantes na área de Gestão e o Mundo do Trabalho, associando a prática clínica, à administração e ao gerenciamento tanto da força de trabalho e de recursos físicos, materiais e de informação. Assim sendo, busca-se instrumentar os estudantes para a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, ampliando a formação profissional

do cirurgião dentista. A cada semana, o estudante desenvolve atividades durante 02 horas presenciais, que incluem tópicos referentes às técnicas avançadas utilizadas em diferentes áreas na Odontologia, além dos conceitos relacionados à gestão.

6.3.8. Estágios Supervisionados

Têm como finalidade proporcionar aos discentes do curso de Odontologia a vivência da prática odontológica, permitindo a relação teoria-prática a partir dos conhecimentos adquiridos. Esses cenários totalizam 960 horas (matrizes curriculares de 2012 e 2013) e 1.016 horas (matriz 2016), correspondentes a 20% da carga horária total do curso, com a obrigatoriedade de frequência integral do estudante para ambos os currículos. No que tange ao currículo anual, o caráter das *Clínicas Gerais I, II, III e IV* abarca as competências desenvolvidas nos cenários de Integração Laboratório e Clínica (ILC) no ano anterior e prioriza o desenvolvimento clínico do estudante durante todo ano letivo, diversificando progressivamente as atividades clínicas. Nos demais cenários de Estágios Supervisionados, são desenvolvidas atividades mais específicas envolvendo o atendimento a pacientes com necessidades especiais, à odontopediatria, práticas cirúrgicas odontológicas e a integração com o SUS. No que tange ao cenário de integração com o SUS, as atividades clínicas correspondentes aos níveis de atenção primária, secundária e/ou terciária podem ser realizadas nas instalações próprias da instituição e/ou em instituições conveniadas, cumprindo o determinado pelo plano de trabalho. A instituição possui convênio com as prefeituras dos Municípios de Teresópolis e do Rio de Janeiro; destaca-se que a partir do ano de 2015 foi firmado o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). As atividades clínicas odontológicas são desenvolvidas sempre sob a supervisão docente, sendo vinculados um docente para seis unidades de atendimento (dois alunos trabalhando conjuntamente em cada unidade), com o apoio de funcionários auxiliares e equipe de manutenção, todos acompanhados e gerenciados pela coordenação da Clínica Escola de Odontologia Prof. Laucyr Pires Domingues, docente de tempo integral responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento de tais atividades, junto à coordenação do curso. Importa destacar que qualquer atividade desenvolvida é balizada pelo Regimento da Clínica Escola de Odontologia e o Manual de Biossegurança, que se encontram nos anexos 06 e 07 respectivamente. Os procedimentos executados em cada Estágio Supervisionado encontram-se descritos no quadro a seguir, destacando que as atividades práticas seguem o descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais e priorizam o enfoque de atenção à saúde:

Formas de Apresentação dos Estágios Supervisionados – Currículo Semestral

Período	Cenário de Estágio Supervisionado	Área de Atuação/ Atividade Desenvolvida	CH
6º	Estágio Curricular Supervisionado	Adequação do Meio Bucal Radiologia e Imaginologia Diagnóstico e Patologia Bucal Dentística Periodontia Endodontia Prótese Fixa e Removível Cirurgia Oral	200 h/ período
7º	Estágio Curricular Supervisionado	Adequação do Meio Bucal Radiologia e Imaginologia Diagnóstico e Patologia Bucal Dentística Periodontia Endodontia Prótese Fixa e Removível Cirurgia Oral Ortodontia Odontopediatria Pacientes Especiais	380 h/ período
8º	Estágio Curricular Supervisionado	Adequação do Meio Bucal Radiologia e Imaginologia Diagnóstico e Patologia Bucal Dentística Periodontia Endodontia Prótese Fixa e Removível Cirurgia Oral Ortodontia Pacientes Especiais	380 h/ período
		TOTAL CH	960 horas

Formas de Apresentação dos Estágios Supervisionados – Currículo Anual

ANO	Cenário de Estágio Supervisionado	Competências	CH (2013/2016)
3º	Clínica Geral I	Realizar adequação do Meio Bucal Executar e interpretar exames radiográficos periapical e interproximal Interpretar exame radiográfico panorâmico Realizar o acolhimento do paciente Realizar o exame físico, clínico e anamnese Realizar restaurações diretas Dominar as principais técnicas anestésicas intrabucais	120 h/ano
4º	Clínica Geral II	Realizar adequação do Meio Bucal Executar e interpretar exames radiográficos periapical e interproximal Interpretar exame radiográfico panorâmico Realizar o acolhimento do paciente Realizar o exame físico, clínico e anamnese Realizar restaurações diretas	120 h/ano

		Executar exame periodontal, diagnóstico e tratamento não cirúrgicos das gengivites e periodontites Diagnosticar as alterações pulpares e periapicais Executar tratamento endodôntico de dentes uni e birradiculares Planejar e executar próteses removíveis (totais e parciais) Realizar Aplicar no tratamento odontológico os princípios gerais de oclusão Realizar procedimentos cirúrgicos em ambiente ambulatorial Dominar as principais técnicas anestésicas intrabucais		
	Clínica Integrada ao SUS	Realizar as atividades clínicas descritas na Clínica Geral II de modo integrado, em instalações próprias e/ou conveniadas	120 h/ano	
	Clínica de Odontopediatria	Realizar controle do comportamento do paciente infantil Realizar o diagnóstico e plano de tratamento Realizar o controle da dor Reconhecer o desenvolvimento e morfologia da dentição decídua Realizar terapia não invasiva e invasiva Realizar terapia pulpar em dentes decíduos Conduzir traumatismos em dentes decíduos e permanentes jovens Realizar controle de espaço	120 h/ano	
	Clínica de Pacientes Especiais	Realizar as atividades clínicas descritas na Clínica Geral II em pacientes com necessidades especiais	120 h/ano	
5º	Clínica Geral III e IV	Realizar adequação do Meio Bucal Executar e interpretar exames radiográficos periapical e interproximal Interpretar exame radiográfico panorâmico Realizar o acolhimento do paciente Realizar o exame físico, clínico e anamnese Realizar restaurações diretas e indiretas Executar exame periodontal, diagnóstico e tratamento não cirúrgicos das gengivites e periodontites Diagnosticar as alterações pulpares e periapicais Executar tratamento endodôntico de dentes uni e birradiculares Planejar e executar próteses removíveis (totais e parciais) e fixas até três elementos Aplicar ao tratamento odontológico os princípios gerais de oclusão Realizar procedimentos cirúrgicos em ambiente ambulatorial Dominar as principais técnicas anestésicas intrabucais Realizar procedimentos ortodônticos preventivos	2013	2016
			240 h/ano	296 h/ano
	Clínica de Práticas Cirúrgicas	Realizar técnicas cirúrgicas pertinentes às diversas especialidades odontológicas de alcance ao profissional generalista	120 h/ano	
		TOTAL CH	960 h	1.016 h

6.3.9. Módulos Opcionais de Aprendizagem (MOA)

Para fins acadêmicos, o curso oferece módulos opcionais de aprendizagem – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de modo a atender ao Decreto nº 5.622, de 19 de fevereiro de 2005, art. 4º, inciso II, § 2º; para tanto, o estudante deve requerer sua inscrição diretamente na Secretaria Geral de Ensino (SEGEN). Os módulos de *Clínica Odontológica Infantil*, que faz a introdução ao conhecimento das características clínicas e comportamentais do paciente infantil, frente ao tratamento odontológico integral, destacando aspectos fisiológicos e patológicos do sistema estomatognático da criança e adolescente dentro de um modelo de promoção de saúde e a *Clínica de Especialidades Cirúrgicas Odontológicas*, que fornece ao estudante de Odontologia uma visão do campo de atuação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial dentro da prática diária do ambiente ambulatorial – os quais são enquadrados como atividade complementar, oferecidas apenas para o currículo semestral, sendo apresentadas suas respectivas ementas nos anexos 08, 09 e 10, respectivamente.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As *atividades complementares* do curso de graduação em Odontologia/UNIFESO (anexos 11, 12 e 13), aprovadas pelo Colegiado de Curso, foram concebidas à luz do documento institucional Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do UNIFESO. Com vistas ao enriquecimento e diversificação do currículo em exercício, sendo divididas em categorias que incluem a participação de cursos, iniciação científica, projetos de monitoria, atividades e projetos de extensão, desenvolvimento e/ou participação de eventos acadêmico-científicos, incentivo a publicação em eventos e/ou artigos científicos estágios de ambientação profissional, participação em eventos culturais e ações de cunho comunitário, ou em instâncias de representação na estrutura comunitária. Tais atividades totalizam 240 horas para o currículo semestral, 200 horas para o currículo anualizado/2013 e 144 horas para o da matriz curricular de 2016, podendo ser cumpridas nos diferentes grupos de atividades durante o período de integralização, nos momentos de Atividade Autodirigida.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação em Odontologia do UNIFESO é um componente curricular obrigatório (Resolução CNE/CES nº 3) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia (BRASIL, 2002), no que tange em seu art. nº 12 “para a Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente”, destaca-se ainda que a construção do trabalho de conclusão de curso visa atender a habilidade XVIII, onde consta no referido documento que o estudante deve “participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde”.

O Trabalho de Conclusão de Curso para o currículo anualizado é dividido em TCC I e TCC II, perfazendo um total de 120 horas, subdivididas em 40 horas no 4º ano e 80 horas no 5º ano do curso.

A elaboração de trabalhos acadêmicos no curso para o currículo semestral se dá através da elaboração de uma monografia e, no currículo anualizado, o trabalho deve ser estruturado na modalidade de artigo científico (original, revisão ou de campo), conforme sugerido através de reunião com o Núcleo Docente Estruturado (NDE, 2014) e aprovado em reunião de Colegiado do Curso. Vale ressaltar que a opção pela apresentação do TCC para o currículo anualizado do curso de Odontologia em formato de artigo é decorrente de um dos processos de avaliação realizados, visando o fortalecimento da produção do corpo acadêmico, bem como sua divulgação junto à comunidade científica.

O estudo deverá ser construído por estudantes do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, sob orientação de um docente do curso de Graduação e nos casos em que seja necessária a inclusão de um profissional externo, este deverá inserir-se na modalidade de co-orientador.

O TCC fornece subsídios à formação acadêmica no que tange à proposta de construção e produção científica, através de projetos de investigação, podendo se desdobrar em propostas de intervenção aplicadas e envolver a comunidade acadêmica e a sociedade, de modo a fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Trabalho de Conclusão de Curso é fundamental para a conclusão do curso sendo elaborado seguindo algumas etapas como descritas no quadro a seguir:

Matriz Curricular	Etapas de Elaboração	Período/Ano
Semestral	Anteprojeto	Estudante do 6º período

Anual	Projeto	Estudante do 7º período
	Apresentação TCC	Estudante do 8º período
	Projeto	Estudante do 4º ano
	Apresentação do TCC Finalizado	Estudante do 5º ano

Em todas as etapas da construção do TCC, o estudante é acompanhado por um docente que desempenha o papel de orientador e, ainda, de um docente supervisor do TCC. O Trabalho de Conclusão do Curso atualmente encontra-se sob supervisão de uma docente do Curso, com a carga-horária de 04 horas semanais para auxílio aos estudantes e orientadores, além de definição das datas e da programação das semanas de qualificação e defesa do TCC. Destina-se ao docente orientador a carga horária de 02 horas semanais para essa atividade.

Como principais objetivos do desenvolvimento do TCC, podemos citar: 1) possibilitar a construção de estudos científicos a partir de reflexões disparadas nos diversos cenários da formação do estudante; 2) construir em três ou duas etapas o TCC, para o currículo semestral e anual, respectivamente, possibilitando ao estudante apreender a aprender, através do exercício da construção científica; 3) compreender os diversos tipos de conhecimento e as formas do saber científico; e 4) apresentar as formas de abordagem metodológica e possibilitar a discussão das apresentações acadêmicas.

O estudante deverá apresentar de forma escrita e oral o estudo desenvolvido por ele visando dar conhecimento e divulgação junto à comunidade acadêmica a qual pertence, sendo este, um dos componentes de avaliação do TCC.

Cabe destacar que para a realização de TCC ou qualquer projeto ou programa os quais envolvam pesquisa em humanos, todos são submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFESO (CEP/UNIFESO), que é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

No site institucional estão disponibilizadas: 1) as *Orientações Gerais para a Submissão de Projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos no UNIFESO (CEP/UNIFESO)*, no endereço <<http://www.unifeso.edu.br/pesquisa/arquivos/Documento%20TCC.pdf>>; 2), as *Orientações Básicas para a Submissão de Projetos de Pesquisa da Plataforma Brasil*, no endereço <http://www.unifeso.edu.br/pesquisa/arquivos/Orientacoes_Basicas_para_Submissao_de_Projeto_de_Pesquisa_V.2.4.pdf>. Compete a todos os envolvidos, seguirem o *Manual de Normas de Elaboração do TCC do Curso de Graduação em Odontologia – UNIFESO* (anexo 14).

9. APOIO DISCENTE

No que respeita o apoio ao estudante e condizente com uma de suas atribuições, a Coordenação do Curso oferece atendimento individualizado ou em pequenos grupos, sempre que possível, por livre demanda, ou com agendamento prévio, buscando atender o estudante em suas demandas e/ou necessidades acadêmicas. Além disso, é garantida a participação discente nos espaços institucionais como reuniões de Educação Permanente (EP) dos períodos/anos, Colegiado do Curso, Conselho de Centro, Comissão Própria de Avaliação, através da relação com o Diretório Acadêmico Laucyr Pires Domingues (DALPD) e/ou por eleição de seus pares.

Ainda, recebe as demandas e observações dos estudantes feitas pelos professores, as quais são devidamente apreciadas e encaminhadas ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).

10. NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E ACESSIBILIDADE (NAPPA)

A origem do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA) remonta ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), órgão de assessoria à Pró Reitoria Acadêmica (PROAC), que desde a sua criação, em 1989, trabalha para atender às necessidades de apoio psicopedagógico aos estudantes e professores. Atualmente, o NAPPA conta com uma equipe composta por psicólogas, pedagogas e auxiliares administrativos, leitor e intérpretes de LIBRAS, a qual assiste a todos os cursos do UNIFESO, apresentando como mote central de trabalho o estudante em seu processo de adaptação e inclusão no ensino superior e, para tanto, desenvolve alguns estudos e programas, os quais serão apresentados a seguir:

10.1. Perfil do Estudante do UNIFESO – visa acompanhar a trajetória do estudante desde o seu ingresso até sua inserção profissional na sociedade. Dividido em dois momentos ao longo do curso: 1) *Perfil do Ingressante* – quando é realizado um levantamento do perfil do estudante que acaba de ingressar no curso, através de questionário investigativo aplicado no ato da matrícula; e 2) *Cadastro do Egresso* – visa avaliar a efetividade educacional desenvolvida através do desempenho do egresso no contexto social e de trabalho, através da elaboração de um cadastro de egressos; compõe a fase inicial do acompanhamento do egresso.

10.2. Programa de Acompanhamento Psicológico e Pedagógico – O *acompanhamento psicológico* visa apoiar o estudante nas dificuldades de adaptação (à cidade, moradia, rotina, dinâmica do ensino superior...), dificuldades acadêmicas (concentração, falta de motivação...), dificuldades pessoais (social, afetiva, saúde...) e dificuldades familiares (gravidez, separação, luto, doença...). O *acompanhamento psicopedagógico* visa orientar os estudantes, que procuram espontaneamente o setor ou são encaminhados (através de formulário próprio), na organização e planejamento dos estudos durante o processo de vivência acadêmica. Entende-se que esses tipos de apoio permitem ao estudante conhecer suas características e potencialidades, buscando seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. A partir de uma escuta que se desenvolve por um tempo breve, com foco em questões surgidas ao longo do curso, relacionadas às peculiaridades de cada formação profissional, é possível desenvolver recursos e capacidade pessoais, prevenir crises, avaliar e atuar sobre dificuldades, apoiar e propiciar condições de maior integração no ambiente acadêmico, a quem ingressa no ensino superior.

10.3. Estudo da Evasão – iniciado pelo NAPP desde 1998, objetiva investigar **quantitativamente** os estudantes que se afastam dos cursos de graduação, seja através de trancamento, transferência ou cancelamento.

10.4. Programa de Acessibilidade do UNIFESO – ainda em fase de implantação, esse programa vem responder às demandas sociais e acadêmicas, a fim de possibilitar a inserção, acompanhamento e acessibilidade de estudantes com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos de espectro autista, ou ainda, pessoas com problemas de aprendizagem como dislexia, TDA, TDAH e outros. Como *objetivo geral* propõe promover a inclusão de pessoas com necessidades especiais, na educação superior, garantindo condições de acessibilidade e acompanhamento das atividades acadêmicas. Dentre os *objetivos específicos*, destacam-se: 1) Oferecer suporte técnico e pedagógico aos professores que trabalham diretamente com os estudantes com necessidades especiais; 2) Sensibilizar a comunidade acadêmica do UNIFESO para o desenvolvimento de projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema inclusão/acessibilidade; e 3) Oportunizar ao estudante com necessidades especiais, o acompanhamento das atividades acadêmicas, com recursos didáticos apropriados e os encaminhamentos externos que se fizerem necessários.

10.5. Público Alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) – Considerando a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem-se por objetivos, a oferta do atendimento educacional especializado, a formação dos professores, a participação da família e da comunidade e a articulação intersetorial das políticas públicas, para a garantia do acesso dos estudantes com deficiências visuais, auditivas, transtornos globais do desenvolvimento no ensino superior, sejam eles estudantes com algum tipo de deficiência de natureza física, intelectual, mental e/ou sensorial, sejam estudantes com transtornos globais do desenvolvimento. A Instituição considera o estudante em sua singularidade no que tange ao atendimento educacional especializado, assim sendo, parte da premissa em acompanhar as demandas impostas ao passo em que as mesmas se apresentam.

O NAPPA também conta com uma infraestrutura de apoio e profissionais especializados de modo a promover o desenvolvimento pedagógico conforme as necessidades identificadas.

- a) *Sala de Recursos Multifuncionais* – apoia a organização e a oferta do AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade. Conta com recursos técnicos (computadores com programas especializados, máquina Perkins Braille e acessórios como lupa, reglete e punção) e pedagógicos.
- b) *Ledor* – profissional disponibilizado pela Instituição que realiza o atendimento aos estudantes com deficiência visual, assim como a montagem de uma sala com recursos multifuncionais. Esta sala

objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

- c) *Intérprete de Libras* – aos estudantes que apresentam deficiência auditiva ou surdez, a instituição já disponibiliza três intérpretes de LIBRAS, que acompanham os estudantes na sala de aula, viabilizando a compreensão dos conteúdos apresentados e, de acordo com a solicitação dos estudantes já atendidos no espaço acadêmico.

11. OUVIDORIA

Iniciado em 2010, a Ouvidoria do UNIFESO é um canal permanente de comunicação que proporciona maior aproximação dos diferentes setores da comunidade universitária e da comunidade externa com a administração superior e a administração setorial. Tem, portanto, o objetivo de facilitar o recebimento de manifestações de membros destes segmentos, através de um processo ágil, eficaz e seguro.

Esse setor é responsável por receber sugestões, críticas, reclamações ou elogios de estudantes, professores e funcionários, bem como de membros da comunidade externa, relativas ao atendimento, às instalações e aos serviços oferecidos pela instituição. A Ouvidoria trabalha de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta através do endereço <http://www.unifeso.edu.br/apps/ouvidoria/inicio.php>, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do solicitante ou revelando-a, mediante autorização prévia do mesmo, quando o andamento do processo o impuser.

12. PROGRAMA PET SAÚDE

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) iniciado em 2012 e encerrado em dezembro de 2014, desenvolveu atividades em conjunto com o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) e a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis (SMS Teresópolis), as quais refletiram na reestruturação das ações do cenário de prática da IETC.

Intitulado “Integração Ensino-Trabalho-Cidadania Através de Linhas de Cuidado: Humanização, Acolhimento, Acesso e Qualidade no Atendimento das Necessidades de Saúde dos Cidadãos”, o projeto considerou o desenvolvimento de linhas de cuidado as quais consideram o acolhimento, o vínculo, a qualidade de acesso e de atendimento, co responsabilizando os integrantes da equipe multiprofissional PET-Saúde como protagonistas e indutores de ações pautadas na integralidade em saúde (BARTOLE e ARCURI, 2014).

De acordo com o Relatório Final do PET Saúde, a escolha de cenários de atuação foi fundamental para que ocorresse a diversificação das ações, possibilitando ao grupo a identificação da rede de atenção à saúde existente em sua essência e, assim, pode-se observá-la, atuar e propor intervenções, na medida do possível. O PET Saúde representa para o curso de Odontologia a ampliação, construção e produção científica, apontado novos rumos para as atividades já desenvolvidas nos cenários de IETC, sendo cinco integrantes da equipe PET Saúde pertencentes do curso. Nesse sentido, a dimensão cuidadora fortaleceu-se, ampliando o conceito de saúde de modo interdisciplinar e multiprofissional junto à equipe do PET-Saúde.

13. PROGRAMA DE ESTÁGIO DE MONITORIA

O Estágio de Monitoria tem como objetivos desenvolver atividades que estimulem a iniciação científica, através da participação na investigação sistemática conduzida pelos docentes em seus projetos, ainda, visa introduzir o estudante no exercício da docência, em ações de caráter teórico, prático e da extensão comunitária de acordo com as atividades desenvolvidas no projeto. De acordo com os projetos desenvolvidos, também busca estimular participação discente em atividades de Integração Ensino-Trabalho e Cidadania (IETC) e em atividades em outros cenários de prática dos cursos, como os Laboratórios de Habilidades Odontológicas (LHO) e Integração Laboratório e Clínica (ILC) ao longo do curso.

Os monitores são selecionados a partir da publicação anual do edital de processo seletivo interno do programa de monitoria do Centro de Ciências da Saúde, em que cada curso apresenta seus respectivos programas relacionados aos cenários de ensino aprendizagem. É facultada ao estudante devidamente matriculado sua participação em apenas um único projeto de monitoria, o qual poderá usufruir de bolsa de monitoria.

Para fazer jus ao certificado de conclusão do estágio de monitoria, deverá o estudante cumprir a carga horária mínima estipulada no programa de monitoria, bem como ter um desempenho satisfatório nas atividades programadas. Ao participar e cumprir o estabelecido pelo programa de monitoria, o estudante poderá computar como Atividade Complementar. Todas as atividades desenvolvidas pelo Programa de Estágios de Monitoria são regidas por regulamento próprio (anexo 15).

14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes no processo de ensino e aprendizagem, despontando como recursos na formação acadêmica do profissional de saúde, ampliando sua competência em comunicação e informação. Assim sendo, o UNIFESO garante acessibilidade nas comunicações e suas diversas modalidades, como descritas a seguir:

14.1. Acessibilidade Digital – pensada desde seus espaços físicos, seja no acesso aos laboratórios de informática, na oferta do serviço de redes *wi-fi* nos Campi, ou em equipamentos adequados, também tem disponibilizado o Programa JAWS (*Job Access With Speech*), programa de computador para usuários com deficiência visual.

14.2. Laboratórios de Computação e Informática –Aos estudantes do curso de Odontologia são disponibilizados dois Laboratórios de Computação e Informática (1 e 2), localizados no 3º andar do prédio Arthur Dalmaso, no Campus Sede. Os dois laboratórios estão ambientados em duas salas distintas, com vinte computadores cada, todos com acesso à internet em banda larga, seja para a realização de consultas livres, seja para elaboração de trabalhos acadêmicos com acesso à impressão, nos turnos destinados às atividades autodirigidas (AAD). Conta, ainda, com a presença de uma equipe de suporte técnico, estando abertos nos horários de 8 horas às 18 horas diariamente. Ainda é disponibilizado no prédio Flavio Bortoluzzi o Laboratório de Computação e Informática 8, com 40 computadores; para utilização deste, é necessário realizar um agendamento prévio, e funciona das 14horas às 18 horas.

O UNIFESO disponibiliza em sua página institucional <www.unifeso.edu.br> do curso de Odontologia informações pertinentes às atividades acadêmicas, como o Calendário Geral Anual, documentação tal qual as Matrizes Curriculares, Atividades Complementares, as Semanas Padrão, Regimentos e Regulamentos, assim, ocorre a divulgação dos principais acontecimentos do curso e instituição.

Como uma das ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, podemos destacar a utilização do *Ambiente Moodle* como extensão nas comunicações entre professores e estudantes. O Colegiado do Curso em debate acerca da acessibilidade nas comunicações solicitou apoio ao Núcleo de Educação à Distância e Tecnologias para o Ensino do UNIFESO (NUED), que garante, nesse ambiente virtual, as coordenações do

curso, clínica escola, ano/período o acesso exclusivo para se comunicarem, sugerirem textos, informar sobre as semanas-padrão, sinalizar possíveis mudanças de datas e horários, enfim, ampliar esse acesso às informações e comunicação entre o curso/instituição e o corpo discente e docente.

15. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Centro Universitário Serra dos Órgãos, ao longo das duas últimas décadas, vem concentrando esforços no sentido de desenvolver uma cultura que articula, de modo sistemático, a auto avaliação institucional e as avaliações externas, à definição das prioridades de Planos e Programas, com seus objetivos e estratégias. Assim sendo, o UNIFESO (2008) desenvolveu o Programa de Auto Avaliação que considera o processo de auto avaliação e de avaliações externas, desenvolvendo alguns pressupostos teóricos como balizadores dos processos institucionais, os quais destacamos a seguir:

- a) a avaliação como necessidade intrínseca à própria ação inteligente;
- b) as ações, reações e comunicações entre indivíduos e grupos, como linguagens, são construções psicossociais, culturais, históricas e simbólicas que, ao garantirem identidades, demarcam diferenças;
- c) a afirmação do conhecimento científico e do saber do senso comum enquanto códigos específicos e linguagens peculiares;
- d) a falácia da objetividade e neutralidade do conhecimento científico;
- e) a construção social da realidade.

De um modo mais amplo, o Programa de Auto Avaliação Institucional tem por objetivo geral “expandir mecanismos de avaliação e auto avaliação institucional com vistas a aprimorar a gestão acadêmica e administrativa, a qualidade dos serviços oferecidos e sua relevância social” (UNIFESO, 2008). Ainda, em caráter específico, apresenta por objetivos os seguintes elementos:

- a) sensibilizar a comunidade acadêmica para o programa de auto avaliação institucional, visando suscitar ampla participação dos diferentes segmentos.
- b) definir, de forma participativa, projetos que atendam às especificidades do objeto que os definem, sem perder de vista sua articulação necessária ao conjunto.
- c) considerar, na construção dos projetos, os resultados das avaliações anteriores e as metas definidas nos documentos institucionais.

Nesta seção são apresentadas (1) a *Comissão Própria de Avaliação (CPA)*, (2) a *Avaliação Docente* e (3) o *Teste de Progresso* e (4) a *Avaliação Discente*.

15.1. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi instituída em 2004, sendo criado um modelo inovador acerca da avaliação institucional, contemplando os aspectos formativos e diagnósticos e com a participação efetiva de grupos de pesquisa que envolveu professores, estudantes e técnicos administrativos. Nesse sentido, em busca da integração das avaliações dos cursos do UNIFESO e de modo a ampliar a auto avaliação institucional para além das dimensões preconizadas pelo SINAES, em 2008, foi elaborado o Programa de Auto Avaliação Institucional – o PAAI – desenvolvendo importantes ferramentas: o Teste de Progresso e a Avaliação Docente (sob a ótica discente e docente) (MIRANDA, *et al*, 2013).

O UNIFESO, sob a coordenação da CPA, promove estudo trienal sobre a situação dos cursos e da Instituição, o que permite identificar fragilidades e pontos fortes a serem considerados na construção dos Planos de Metas Anuais e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). No sentido de promover a pluralidade de visão no processo auto avaliativo, realiza processo seletivo para Pesquisadores do Programa da Auto Avaliação Institucional do UNIFESO, no qual podem participar como integrantes docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e sociedade civil organizada.

Considerando os pressupostos da educação permanente definidos no PPPI e no PPC do Curso de Odontologia, o UNIFESO vem delineando um processo de avaliação abrangendo as facetas e os atores de cada um dos seus Cursos. No caso da Graduação em Odontologia, dada a particularidade da convivência simultânea de dois currículos, a avaliação envolve diversas atividades aplicadas ao longo dos anos letivos. Nestas atividades são identificadas fragilidades e potencialidades do processo de formação profissional em desenvolvimento no curso, realizadas estratégias de auto avaliação, sessões de discussão com docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo e, deste conjunto, emergem sugestões para a melhoria de problemas e fortalecimento de aspectos. Ao final da avaliação dos eixos definidos pelo SINAES, é elaborado e apresentado um relatório final com análise dos resultados obtidos. Os relatórios finais do trabalho da CPA de 2013 são disponibilizados, na íntegra, no site da instituição <http://www.unifeso.edu.br/cpa.php>.

15.2 Avaliação Docente

A Avaliação Docente complementa a avaliação do curso no que tange à prática pedagógica. Possui duas vertentes: a auto avaliação do docente e a realizada pelos estudantes. As dimensões analisadas são: relações acadêmicas em geral; relação didático-pedagógica; normas disciplinares básicas; planejamento pedagógico; e avaliação. Seus resultados determinam uma ação diagnóstica da coordenação do curso promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as fragilidades ou potencialidades identificadas. O seu caráter

reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no PPPI do UNIFESO (MIRANDA, *et al.*, 2013).

A partir dos aspectos e fatores da Auto Avaliação e da Avaliação Docente desenvolvida no curso de Odontologia do UNIFESO, consideramos o trabalho de alguns autores (BARTOLE, *et al*, 2015 NO PRELO) os quais destacam algumas conexões importantes nesse tipo de avaliação, como a apresentação de objetivos claros ao relacionar à experiência docente considerando a ótica do estudante e do próprio professor e, nesse sentido, avaliação da condução pedagógica desenvolvida no cenário acadêmico. Enfim, essa avaliação permite a reflexão conjunta sobre as necessidades ou questões que precisam ser aprimoradas, bem como a identificação ou destaque de boas práticas e incentivos no processo de ensino e aprendizagem.

Para fins de promoção, os docentes são avaliados pela instituição, com base em critérios estabelecidos no Regulamento do Magistério Superior, disponível em <http://www.unifeso.edu.br/instituicao/documentos/magisterio_superior.pdf>.

15.3. Teste de Progresso

Teste de Progresso é um instrumento elaborado para permitir uma avaliação do processo de construção de conhecimentos do estudante durante sua formação, ao longo dos anos de curso, sendo observado seu ganho cognitivo. Aplicado uma vez ao ano, tal teste utiliza questões do mesmo grau de dificuldade para discentes de todo o curso possibilitando a observação do ganho cognitivo. Destarte, o Teste de Progresso no Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO está construído de forma a atender a avaliação no que tange a formação adequada ao perfil almejado ao Cirurgião Dentista na atualidade.

O Teste de Progresso não implica aprovação ou reprovação do estudante, servindo seu resultado para detectar eventuais necessidades de aperfeiçoamento do currículo ou do processo ensino-aprendizagem e encaminhar estratégias para sua superação. Assume-se, assim, uma postura de avaliação permanente, não apenas dos estudantes, mas da própria metodologia adotada e de seus procedimentos.

15.4. Avaliação Discente

A avaliação do discente no Curso Odontologia está intimamente relacionada com as competências construídas durante a formação. Assim, as modalidades de avaliação são diversificadas. Para Albuquerque *et al* (2007) ao se pensar em construir competências do profissional de saúde, utilizando-se métodos que consideram sua experiência e relacionam intimamente teoria e prática, não parece coerente avaliar apenas os aspectos cognitivos

ao final de um rol de conteúdos pré-estabelecidos, não necessariamente relacionados à realidade do mundo do trabalho e às vivências do estudante.

Sendo assim, o Curso de Odontologia do UNIFESO se baseou em reflexões sobre avaliação formativa para constituir seu processo avaliativo. Segundo Rios (2005) o conceito de avaliação formativa se contrapõe à avaliação somativa, ao enfatizar a importância do processo e não do produto. A avaliação formativa supõe também uma ação do avaliador em direção ao desenvolvimento e crescimento do avaliado.

Se um dos principais elementos da avaliação formativa se encontra no fato do estudante poder perceber seus avanços e dificuldades, então cabe ao professor desafiá-lo a superar essas dificuldades e continuar progredindo na construção dos conhecimentos. A proposição de se avaliar o processo de aprendizagem, mais do que o produto, demanda um acompanhamento do estudante, que deve ser capaz de promover motivação para superação e redirecionamento dos caminhos de construção do conhecimento. É essa a ideia de avaliação processual que Estebán (1997) define quando infere que avaliar o estudante deixa de significar fazer julgamento sobre sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o ele já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimento, o que o estudante não sabe, o que pode vir saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer.

Esse sentido da avaliação formativa foi incorporado como um princípio norteador do Curso de Odontologia do UNIFESO, porque é coerente com a proposta de renovar o processo de formação dos profissionais de saúde em consonância com as transformações necessárias e desejadas do mundo do trabalho em saúde. Para tal, a avaliação se dá, cotidianamente, nos diversos espaços de construção do conhecimento. Sendo assim, discutiremos as principais estratégias e instrumentos avaliativos utilizados no Curso de Odontologia.

Dessa forma, considerando o Regimento Geral do UNIFESO em seus anexos IV e V, a Avaliação Global do Estudante envolve todas as atividades didático-pedagógicas nas quais o estudante está inserido, a partir da análise de seu desempenho, considerando o processo avaliativo integrado e contínuo. É realizada coletivamente pelo Conselho de Classe de cada período/ano (UNIFESO, 2013).

O modelo de ensino-aprendizagem baseado nas metodologias ativas para o Curso de Graduação em Odontologia adota uma avaliação critério-referenciada e leva o discente a exercer um papel central do processo de construção do conhecimento. Destina-se a promover a aprendizagem e leva em conta o progresso individual do estudante em termos de competências a serem desenvolvidas em cada etapa da formação acadêmica.

Nesse sentido, por ser um curso definido pela Instituição como sendo seriado, são designados conceitos de *Suficiente (S)*, quando o estudante desenvolve competências e habilidades necessárias à sua progressão, conforme descritas no currículo do curso, ou *Insuficiente (I)*, quando o estudante não alcança os mesmos atributos necessários ao seu desenvolvimento, sejam eles cognitivos, técnicos, práticos, afetivos. Quando na manutenção do conceito Insuficiente (I) após terem sido realizados todos os passos de avaliação e/ou à identificação de fragilidades apresentadas pelo estudante nos diversos cenários, é indicada a elaboração de um plano de estudos para sua recuperação. O plano de estudos não desobriga o estudante do cumprimento dos passos de avaliação.

Os cenários de ensino e aprendizagem que compõem o curso de graduação em Odontologia, dadas suas características próprias e específicas e seus constituintes curriculares, possuem participação equitativa no processo de avaliação discente.

15.4.1. Avaliação no Módulo Tutorial (MT)

Composto por atividades de tutoria, AAD e conferências tem o registro das respectivas frequências por atividade programada. A avaliação formativa em tutoria é norteada pelos seguintes critérios:

- Participação nas discussões;
- Participação na formulação de hipóteses;
- Construção dos objetivos de estudo;
- Busca ativa do conhecimento nas Atividades Autodirigidas (AAD), particularmente no que tange à variedade e confiabilidade das fontes pesquisadas;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Postura ética;
- Domínio da língua falada e escrita;
- Capacidade de relacionar os conteúdos cognitivos, desenvolvendo-os de maneira lógica apresentados no Portfólio do estudante.

15.4.1.1. Avaliação em Sessões Tutoriais – Objetiva avaliar os atributos referentes ao trabalho em grupo/equipe que facilitam o aprendizado. De caráter qualitativo e descritivo, é processada no cotidiano das sessões tutoriais e compreende a:

- a) **Auto avaliação do estudante:** possibilita a reflexão do estudante sobre a construção do seu conhecimento no dia-a-dia e sobre a forma como se situa e como contribui com o grupo no sentido do aprendizado individual e compartilhado. Deve levar o estudante a lidar com seus limites e conquistas,

motivando a superação e crescimento permanente. É realizada ao final da sessão de tutoria de forma oral e registrada pelo tutor.

- b) **Avaliação recíproca entre os estudantes:** consiste na avaliação de todos os membros do grupo sobre o desempenho de cada um. Deve permitir o desenvolvimento da habilidade de fazer e receber críticas de forma construtiva.
- c) **Avaliação do tutor pelo estudante:** consiste na avaliação de todos os membros do grupo sobre o desempenho do tutor.
- d) **Avaliação do estudante pelo tutor:** consiste em avaliação contínua, onde o tutor deverá verificar as atitudes e o desempenho dos estudantes, durante o processo de avaliação. É realizada a cada sessão tutorial de forma oral com registro em instrumento próprio suficiente (S) ou insuficiente (I). Cabe ao tutor fornecer uma avaliação parcial do estudante ao final de cada sessão tutorial e mantê-lo informado quanto a sua frequência e desempenho acadêmico, considerados para fins de aprovação/reprovação.

Os estudantes e os tutores são corresponsáveis pela realização da avaliação do módulo tutorial.

15.4.1.2. Avaliação do Portfólio – São realizadas pelo tutor a leitura e o registro da avaliação do portfólio, registrada em documento próprio, em dois (currículo semestral) ou quatro momentos (currículo anual), conforme data prevista no calendário do curso. Durante uma sessão de Educação Permanente (EP), esta avaliação é compartilhada com o grupo de docentes e o registro é entregue ao coordenador de período/ano.

Por se tratar de uma produção individual e por conter aspectos que são significativos para quem os escreve, o portfólio deverá retornar ao estudante com as observações que o tutor julgar pertinentes. Isso possibilita o acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante e a resolução de problemas, contribuindo para o sucesso da proposta de integração curricular, sendo atribuída ao portfólio a menção Suficiente (S) ou Insuficiente (I), a partir dos critérios pré-estabelecidos, mencionados anteriormente.

A não entrega do portfólio e/ou a manutenção do conceito insuficiente (I) acarreta em reprovação no período/ano.

O registro da avaliação do portfólio é feito em planilha padronizada com critérios a serem observados. É um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa e contempla três princípios básicos:

- a) A avaliação como um processo em desenvolvimento;

- b) A participação ativa dos estudantes nesse processo, no sentido de que aprendam a identificar e revelar o que sabem e o que ainda não sabem;
- c) A reflexão do estudante sobre sua aprendizagem integrando sua vivência em todos os cenários de ensino e a realidade no mundo do trabalho.

A avaliação cognitiva realizada pela *Avaliação Continuada Integrada (ACI)* com o objetivo de verificar as competências desenvolvidas pelos estudantes; consta de questões relacionadas aos objetivos educacionais propostos para o período/ano. Em todos os cenários de ensino e aprendizagem do curso de Odontologia estão previstos momentos para a realização de ACI teóricas e/ou práticas.

No que tange o *módulo tutorial*, são elaboradas situações-problema (SP) semelhantes às trabalhadas em sessões tutoriais, complementadas pelas conferências agendadas e aprofundadas através das atividades autodirigidas e constam de três passos. Considerando a avaliação referente a performance dos estudantes (BRASIL, 2014) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2013, segundo sugestão do NDE, foram incluídas questões objetivas pautadas no modelo definido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no sentido de ampliar as competências acerca da resolução deste formato de questões, sendo essa iniciativa uma das ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.

No primeiro passo, são apresentadas hipóteses estruturadas e/ou questões objetivas relacionadas às SP para análise do estudante. Ao debater tais hipóteses e/ou questões, o estudante será avaliado segundo a qualidade da expressão escrita do estudante e a coerência das ideias que desenvolve sobre as concepções teóricas técnico-científicas, tendo em vista também determinantes psicossociais, políticos, culturais e ambientais, ainda, verificar sua evolução no que tange às competências a serem desenvolvidas, concernentes ao respectivo período/ano. No segundo passo, todos os estudantes realizam a *sessão devolutiva*, na qual os temas são rediscutidos e retrabalhados, propiciando a ampliação do conhecimento e melhor consolidação deste. No entanto, a atribuição de insuficiência, bem como o não comparecimento a este passo, implica em convocação automática para o passo seguinte, desde que o estudante apresente, no mínimo, duas hipóteses/questões suficientes. No terceiro passo, é feita a *prescrição oral* exclusivamente sobre os temas nos quais o estudante foi insuficiente no primeiro passo.

O estudante deve apresentar os temas a uma banca examinadora composta por professores designados pela coordenação do período/ano. Ocorre, portanto, a valorização de todo processo avaliativo, considerando a argumentação teórica e científica, seja no que se refere ao componente da linguagem escrita, seja no oral. Todos os passos são registrados em documento próprio elaborado pelo NDE. No que tange à situação final do estudante – aprovação ou reprovação – ao término do período/ano, é seguido o que está descrito nos anexos IV e V do Regimento Geral do UNIFESO.

15.4.2. Avaliação dos Módulos de Prática Profissional (MPP)

No que diz respeito aos *Módulos de Prática Profissional* (MPP), a avaliação é realizada pelos docentes do curso segundo os parâmetros a seguir:

15.4.2.1. Avaliação baseada no desempenho laboratorial e/ou clínico, que consiste na verificação das competências e habilidades clínicas específicas de cada cenário de ensino e aprendizagem, pertinentes a um dado período ou ano. A avaliação é diária, contínua e de caráter formativo, observados os cenários Laboratórios de Habilidades Odontológicas (LHO), Laboratórios Morfofuncionais (LMF), Integração Laboratório e Clínica (ILC) e Estágios Supervisionados (ES).

Considerando o aspecto qualitativo desse desempenho na formação do estudante de odontologia, são adotados os seguintes critérios avaliativos:

- a) **Avaliação cognitiva** – busca avaliar o conhecimento do estudante associado às suas práticas diárias nos cenários de LMF, LHO, ILC e Estágios Supervisionados, sob a forma de estudos dirigidos, seminários, apresentação e discussão de casos, observadas as particularidades de cada cenário.
- b) **Desenvolvimento de Procedimentos Mínimos** – em cada cenário de ambientação laboratorial e/ou clínica (LHO, ILC e ES) o estudante deverá realizar procedimentos mínimos necessários com conceito suficiente (S).
- c) **Suficiência Laboratorial/Clínica**–considerando que existem competências mínimas as quais devem ser desenvolvidas, e para orientação das atividades clínico-laboratoriais, ao término de cada período avaliativo, o estudante deverá realizar atividades mínimas para alcançar o grau de suficiência, definidas pelos docentes responsáveis de cada cenário de LHO, ILC e ES.
- d) **Carga horária** – o estudante deverá perfazer 75% de frequência ou, no que respeita os Estágios Curriculares Supervisionados, 100% de cumprimento da carga horária, atendendo ao disposto no Regimento Geral do UNIFESO.

15.4.2.2. Avaliação no cenário de Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC) – nesse cenário, o estudante busca desenvolver atitudes profissionais aplicadas ao mundo do trabalho, com evolução e complexidades crescentes observadas as linhas de cuidado referentes a cada período/ano. Assim sendo, são realizadas avaliações como descritas a seguir:

- a) **Avaliação de competências cognitivas** – é avaliada através da elaboração de *relatórios* os quais abrangem a descrição das atividades, avaliação do aprendizado dos estudantes (incluindo dificuldades

e facilidades), descrição da experiência pessoal, dando significado ao aprendizado, correlação entre a teoria e a prática desenvolvidas; apresentação de *seminários* com temas estabelecidos de acordo com a proposta curricular de cada período/ano; ainda, são realizadas *ACI* para consolidação das competências desenvolvidas.

- b)** Avaliação de técnicas profissionais – é observado o desenvolvimento das competências motoras acerca da prática técnica-profissional, como a escovação em grupos etários distintos, realização de exames intra e extra orais, indicação e realização da Técnica Restauradora A traumática (ART), realização de terapia básica periodontal, execução das atividades sob as normas de biossegurança, dentre outros procedimentos, sempre sob supervisão docente e/ou de monitores.
- c)** Avaliação emocional – contempla a avaliação da postura profissional, respeitando os princípios éticos profissionais, pontualidade, comunicação verbal e não verbal, tomada de decisões, sua atuação entre estudantes, professores, outros profissionais e população assistida.

15.4.2.3. Avaliação no cenário de Gestão e Mundo do Trabalho (GMT) – Esse cenário, exclusivo do quinto ano, é composto por módulos temáticos nos quais se alternam conferências e sessões clínicas. Ao final de cada módulo, é realizada a avaliação referente às competências desenvolvidas, que consta a entrega de um relatório ou trabalho escrito sobre tais competências e uma avaliação escrita específica, denominada Avaliação de Gestão e Mundo do Trabalho (AGMT) composta dos seguintes momentos avaliativos:

- a) a AGMT escrita propriamente dita;
- b) sessão devolutiva, onde será feito o debate da AGMT e o resgate de insuficiências;
- c) prescrição sob a forma de trabalho escrito, a ser entregue em data pactuada com a coordenação do ano, responsável por definir a estrutura do trabalho em função das insuficiências apresentadas pelo estudante.

O registro da AGMT teórica é realizado pelo coordenador do ano e/ou professor integrante do módulo, em instrumento específico, a partir das competências desenvolvidas no cenário em questão.

Todos os critérios são complementares e, portanto, para que ocorra a progressão no curso e consequente colação de grau, o estudante deverá alcançar com suficiência todos critérios anteriormente descritos.

15.4.3. Avaliação Global do Estudante

A Avaliação Global do Estudante envolve todas as atividades didático-pedagógicas nas quais o estudante está inserido, a partir da análise do seu desempenho, considerando o processo avaliativo integrado e contínuo. É

realizada coletivamente pelo Conselho de Classe do Ano – CCA, do primeiro ao oitavo período e do primeiro ao quinto ano do curso.

Na Avaliação Global do Estudante o conselho de classe do período/ano pode sugerir ao Colegiado do curso a aprovação do estudante que obteve conceito (I) nos cenários de ensino e aprendizagem, observando o desempenho acadêmico ao longo de todo período avaliativo.

Caso o estudante seja aprovado, assina um termo comprometendo-se a sanar, no ano seguinte, as insuficiências detectadas. Contudo, o não cumprimento do termo de compromisso implica na não disponibilização desta prerrogativa nos anos subsequentes.

Quando obtida a menção Insuficiente (I) durante o período letivo mesmo após a Avaliação Global do Estudante e apreciação pelo Colegiado do Curso, ocorre a retenção do estudante no período/ano.

Frequência – Em relação à frequência, será aprovado o estudante que obtiver um mínimo de 75% de presença, em qualquer das atividades programadas e/ou cumprir integralmente a carga horária de Estágios Curriculares Supervisionados.

Cabe acrescentar que as demandas cotidianas de docentes e discentes são identificadas nas reuniões dos facilitadores de Educação Permanente. A avaliação do Curso também é realizada pelos estudantes. Mensalmente, são instituídos espaços formais de avaliação do Curso pelos estudantes, mediadas pelo coordenador de ano/período. Nessas reuniões são organizadas a partir da identificação das fortalezas e fragilidades do período/ano pelos estudantes. São colocadas as experiências positivas, problemas e sugestões. A partir de então, os professores responsáveis dão o devido encaminhamento junto aos atores envolvidos, encaminham à Coordenação do Curso, para que possam planejar e/ou implementar estratégias para melhoria da qualidade do processo de aprendizagem, frente às demandas e às sugestões colocadas pelos estudantes.

Esse espaço de avaliação tem se mostrado fundamental para condução do processo de mudança curricular. Aos estudantes é oferecida a oportunidade de atuarem como coparticipantes da construção curricular e da sua própria formação. Esses encontros para avaliação do período/ano fazem parte da construção uma gestão educacional participativa no Curso de Odontologia UNIFESO.

16. CORPO DOCENTE

16.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Curso de Odontologia conta com um conjunto de professores de elevada formação os quais compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo vinculado ao Centro Universitário Serra dos Órgãos e responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso, em busca da renovação e revitalização deste. A estruturação do NDE é pautada pela resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e segue o regimento aprovado pelo Conselho do Centro de Ciências da Saúde (anexo 16).

O NDE foi criado pela portaria nº CCS/004/14, de 21 de março de 2014, composto pela coordenadora do curso, que atua como presidente, e mais seis professores com regime de trabalho parcial ou integral (anexo 17 com quadro de professores). O Núcleo Docente Estruturante se reúne por convocação de iniciativa da presidente ou pela maioria de seus membros titulares, ordinariamente, uma vez ao mês, em caráter extraordinário, acompanhando as questões acadêmicas. Todas as reuniões são registradas em atas.

A ação do NDE vem contribuindo com a consolidação do PPC e no acompanhamento dos processos acadêmicos, em especial no que respeita a mudança da matriz curricular de semestral para a anual, o que contribui para a renovação e o fortalecimento do curso. Assim sendo, o NDE busca atuar em conjunto com o Colegiado do Curso, de modo a compreender a dinâmica das atividades e questões acadêmicas, incluindo a representação estudantil, com vistas à ampliação das ações bem como ecoar os debates e diretrizes propostas para o curso.

16.2. Atuação da Coordenação do Curso

O processo de gestão acadêmica do curso de Odontologia do UNIFESO, segundo o Regimento Geral do UNIFESO (2007), desempenha a função de coordenar, articular, promover e desenvolver o currículo e das relações acadêmicas internas e externas. Ainda, atua como corresponsável institucional, acompanhando as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo está vinculada e subordinada à direção do Centro de Ciências da Saúde.

Atualmente, à frente da coordenação do curso está a professora Monique da Costa Sandin Bartole, com titulação *strictu sensu* e regime integral. Considerando a relação entre o número de vagas anuais autorizadas (80 vagas)

e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor ou igual a 10, considerando 35 (trinta e cinco) horas dedicadas totalmente à coordenação. A professora Monique Bartole possui 15 anos de experiência profissional, 10 anos de magistério superior e 06 anos de gestão acadêmica, totalizando 31 (trinta e um) anos.

A coordenação do curso desenvolve um trabalho em conjunto com a coordenação da Clínica Escola de Odontologia, com vistas à articulação de todos os cenários de ensino. Dentre suas competências, destacam-se:

- Articular com os coordenadores de período/ano, assim como docentes do curso;
- Promover debates e fóruns com vistas ao debate de boas práticas acadêmicas;
- Convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso;
- Convocar e presidir reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Coordenar, executar e fazer executar as deliberações do Colegiado do Curso e normas providas de órgãos superiores;
- Deliberar despachos *ad referendum* ao Colegiado do Curso, caso haja necessidade;
- Representar o Colegiado do Curso em instâncias superiores;
- Exercer atribuições outras as quais sejam determinadas pelos órgãos superiores da instituição.

A coordenação do curso de Odontologia localiza-se no 5º andar do edifício Afif Farah, com um espaço de trabalho com 15,10 m², muito bem iluminada, conservada de modo razoável, uma mesa de reuniões com seis cadeiras, uma escrivaninha, um armário, uma mesa para computador, um monitor 19'', um computador *desktop* com sistema operacional Windows 7 Professional™, disponibilidade de rede *wireless*, telefone e quadro de avisos. Ainda, há uma secretaria do curso, com 14,89 m², para o auxílio dos serviços acadêmicos, técnico-administrativos e atendimento aos estudantes e professores, equipada com mesa, duas cadeiras, um monitor 19'', um computador *desktop* com sistema operacional Windows 7 Professional™, disponibilidade de rede *wireless*, impressora preto e branco, arquivo dos documentos do curso e mural de avisos.

No que respeita, ainda, ao apoio aos estudantes e professores, existe a coordenação de períodos/anos no edifício Flávio Bortoluzzi, 2º andar, onde estudantes também podem obter informações a respeito das respectivas turmas.

Em anexo, no mesmo edifício, está a sala de professores, bem iluminada, com acústica e ventilação adequadas, com garantia de acessibilidade e com conservação adequada. Nesta estão disponibilizados escaninhos para os materiais dos professores, quadro de avisos, seis computadores, rede *wireless* e, para comodidade, são oferecidos água filtrada e café.

Outro local destinado aos professores é o Serviço de Apoio ao Docente (SAD), local que disponibiliza outros três computadores *desktop*, rede *wireless*, escaninhos para os professores, uma mesa com oito cadeiras. O docente tem todo o apoio para impressão ou cópia xerográfica no que se refere ao cenário de ensino; e, ainda, pode agendar recursos de multimídias como *laptops*, canhão de projeção, *data show*.

16.3. Atuação do Corpo Docente

De acordo com o Capítulo I do Regimento Geral do UNIFESO (artigos 45, 46 e 47), o corpo docente constitui-se

“(...) no conjunto dos agentes educacionais envolvidos no processo acadêmico-científico e pedagógico-didático, como profissionais que exercem atividades de magistério, entendidas aquelas ligadas diretamente ao ensino, à pesquisa, à extensão e as inerentes à gestão acadêmica, nas funções de direção, coordenação ou assessoria” (UNIFESO, 2007).

Constituem o corpo docente do UNIFESO dois quadros de professores:

I – Professores integrantes do Quadro Principal da Carreira Docente, estruturada em categorias funcionais e respectivas referências;

II - Professores integrantes do Quadro Complementar, composto de professores colaboradores.

A definição das formas e critérios de acesso ou ingresso na carreira, das competências e atribuições, dos mecanismos e critérios de promoção e ascensão funcional, bem como as categorias e referências dos quadros do ensino superior são fixadas pelo Regulamento do Magistério Superior da instituição que exige que o acesso à carreira docente do UNIFESO se faça mediante concurso público.

Este Regulamento pontua a titulação, o regime de trabalho, as experiências profissional e de magistério superior como critérios importantes (anexo 18), assim como a produção e a experiência administrativa, considerando as categorias:

- Professor Auxiliar;
- Professor Assistente I;
- Professor Assistente II;
- Professor Adjunto;
- Professor Titular.

De acordo com as metodologias de ensino propostas pelo curso, os docentes envolvidos devem atuar como facilitadores dos processos ensino-aprendizagem, respeitando a autonomia do educando. A execução das atividades relacionadas aos processos ensino-aprendizagem dos estudantes incluem algumas funções:

- **Coordenação de período/ano**– promove o planejamento das atividades a serem desenvolvidas e é responsável pela equipe de tutores e instrutores do período, articulando-se com a coordenação de curso e da clínica escola, visando o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem.
- **Construtores de situação-problema** – professores responsáveis pela redação das situações-problema (textos) trabalhados nas sessões tutoriais e pela elaboração das avaliações escritas no cenário do módulo tutorial; articula-se com a coordenação de período e com o Colegiado do Curso.
- **Tutores** – Durante a sessão tutorial é papel do tutor:
 - Conhecer os objetivos e a estrutura do período;
 - Ter clareza de que o método é centrado no estudante e não no professor;
 - Estimular a participação ativa de todos os estudantes do grupo;
 - Estimular os estudantes a distinguir as questões principais das questões secundárias do problema;
 - Não ensinar o estudante, mas, sim, ajudá-lo a aprender;
 - Usar seus conhecimentos apropriadamente e na hora certa;
 - Orientar o grupo a formular questões apropriadas e não fornecer explicações semelhantes a uma aula teórica;
 - Ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e estimular o uso destes;
 - Contribuir para uma melhor compreensão das questões levantadas;
 - Sumarizar a discussão somente quando necessário;
 - Avaliar o processo (participação, interesse) e o conteúdo (resultados alcançados após a busca);
 - Conhecer a estrutura da instituição e os recursos para facilitar o aprendizado;
 - Estar alerta a problemas individuais dos estudantes quando interferirem no processo de aprendizagem;
- **Facilitadores de Educação Permanente (EP)** – professores responsáveis pelos processos de Educação Permanente, relacionados particularmente aos tutores e aos instrutores. A estes facilitadores de EP compete acompanhar e subsidiar o desenvolvimento das sessões de tutoria, identificando eventuais nós críticos da prática pedagógica, propondo encaminhamentos e verificando a superação de questões e/ou fragilidades do processo educativo, tendo os estudantes acesso permanente, conforme a demanda discente e/ou docente.

- **Instrutores** – docente responsável pelo desenvolvimento de atividades práticas nos laboratórios de habilidades, laboratório morfofuncional, ciências odontológicas (LHO e ILC) e outros cenários de prática profissional, como a IETC e os Estágios Supervisionados. O curso de Odontologia observa a responsabilidade docente pela supervisão da assistência odontológica quando envolve o atendimento aos usuários, considerando um docente para seis unidades de atendimento, constituída, no máximo, por dois estudantes trabalhando de modo conjunto.
- **Profissionais da Equipe de Saúde da Família** – conjunto de profissionais que atuam em unidade básica de saúde, cujo processo de trabalho está focado na estratégia de saúde da família; podem ser médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde.
- **Profissionais do HCTCO** –atuam desenvolvendo ações pertinentes à atenção secundária e terciária no Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO).

16.4. Atuação do Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia é um órgão de gestão acadêmica na administração setorial do UNIFESO, caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, como responsável pela integração, supervisão e coordenação didático pedagógica e científica do processo curricular, como disposto no Regimento Geral do UNIFESO (2007).

Presidido pela coordenação do curso e com a participação da representação docente, através dos coordenadores de período/ano, representação dos docentes e da coordenação da Clínica Escola, e discente, representado pelo componente do Diretório Acadêmico na figura de seu presidente, é assegurada, portanto, a integração de todos os setores representativos do curso (anexo 19). São realizadas reuniões ordinárias uma vez ao mês, sendo convocadas reuniões extraordinárias, quando necessárias, seguindo o regulamento interno próprio (anexo 20) aprovado pelo Conselho de Centro de Ciências da Saúde.

Dentre os aspectos que este importante órgão exerce, podemos destacar suas funções: i) normativas e deliberativas; ii) de assistência, de apoio e de assessoramento da Coordenação do Curso de planejamento e de coordenação didática, apreciando as indicações propostas pelo NDE. Nesse sentido, fixa diretrizes e compatibiliza objetivos gerais e específicos das atividades curriculares do curso, promove a articulação dos programas e planos didáticos, avalia a aplicação das propostas curriculares, aprovando as modificações que se fizerem necessárias, para o encaminhamento às instâncias competentes.

16.5. Demais Instâncias de Gestão Acadêmica

Além da Coordenação e o Colegiado, o Curso de Graduação em Odontologia vincula-se ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) do UNIFESO, o qual tem sua administração geral e gestão acadêmica exercidas pelos seguintes órgãos: Diretoria do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Conselho do CCS.

Conforme o Regimento Geral do UNIFESO, a Diretoria do Centro é um órgão de administração geral e de gestão acadêmica, integra funções políticas e estratégicas de superintendência, articulação funcional, coordenação, supervisão, acompanhamento e avaliação das atividades do Centro.

O Conselho de Centro é composto pela Direção do CCS; pelos Coordenadores dos Cursos e Programas que integram o Centro; pelos Coordenadores, Diretores ou responsáveis de Órgãos suplementares e serviços de apoio vinculados ao Centro; por um representante dos Docentes de cada curso e programa; por um representante dos estudantes de cada curso e programa. Este conselho reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez por mês e extraordinariamente sempre que necessário. Compete-lhe deliberar em matéria de ensino, pesquisa e extensão, bem como exercer a coordenação acadêmica do processo didático-pedagógico-científico dos cursos e programas que integram o Centro.

17. INFRAESTRUTURA

17.1. Biblioteca

Os estudantes encontram na biblioteca do UNIFESO uma série de recursos educacionais, tais como livros, periódicos, artigos adquiridos via base de dados locais e remotas e material audiovisual; a consulta é, via de regra, orientada por bibliotecários.

O UNIFESO possui o *Pergamum* como o Sistema Integrado de Bibliotecas e é formado pela Biblioteca Central, no Campus Sede, onde se concentra o acervo destinado ao curso de Odontologia, e por mais quatro unidades setoriais nos demais Campi. Com o objetivo central de auxiliar aos estudantes, professores, pesquisadores, funcionários e usuários externos em suas pesquisas acadêmicas, as bibliotecas disponibilizam ao corpo acadêmico uma sala de armários para a guarda de pertences individuais, salas de vídeo, cabines de estudo para pequenos grupos, sala de pesquisa informatizada, rede *wireless* na biblioteca central com livre acesso e salão de acervo.

O funcionamento da Biblioteca Central é de segunda a sexta-feira no horário de 08h às 22h e aos sábados de 08h às 12 horas. O setor de Periódicos funciona durante a semana, de 09h às 22 h e aos sábados, de 08h às 12 horas.

O UNIFESO também conta com a biblioteca digital *Minha Biblioteca*, que conta com mais de quatro mil títulos das principais editoras acadêmicas do país, possibilitando aos seus estudantes, professores e funcionários maior disponibilidade, mobilidade, acessibilidade e modernidade no que respeita à pesquisa e ao aprendizado. O link de acesso à biblioteca digital e seus acervos podem ser consultados em <http://bibonline.feso.br/biblioteca/>.

A indicação de aquisição para o acervo do curso – bibliografia básica e complementar, periódicos especializados, sob a forma impressa ou multimídia – observa a proposta pedagógica sendo submetida à apreciação do NDE, Colegiado e Coordenação do Curso.

São disponibilizados aos estudantes de Odontologia a *bibliografia básica* de modo a contemplar os cenários de ensino e aprendizagem, em uma proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas, das 80 vagas anuais oferecidas, sendo o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio do UNIFESO.

O acervo indicado como *bibliografia complementar* possui três títulos, com no mínimo dois exemplares, na forma impressa ou multimídia.

A biblioteca central atende ao curso de odontologia com periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual ou impressa. Tem como bases de dados a EBSCO e a RIMA, que englobam diversas áreas do conhecimento, com ampla coleção de periódicos científicos internacionais; ainda a base de dados de acesso livre, a SCIELO, que representa uma biblioteca eletrônica que disponibiliza uma gama selecionada de artigos brasileiros. A seguir, apresentamos os sites e periódicos indicados pelo curso:

- EBSCO HOST Periódicos Eletrônicos – <http://www.unifeso.edu.br/biblioteca/ebSCO/>
- Biblioteca Digital Mundial – <http://www.wdl.org/pt/>
- Periódicos CAPES – <http://www.periodicos.capes.gov.br/>
- Mecanismo Online para Referências – <http://www.more.ufsc.br/>
- SCIELO – <http://www.scielo.org/php/index.php>
- Portal Domínio Público – <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

Em relação aos cenários de suporte à construção do conhecimento, vale ressaltar que, além da Biblioteca, o UNIFESO possui, de longa data, estruturas de laboratórios de informática em suas diversas unidades acadêmicas. Os laboratórios são disponibilizados para utilização diariamente pelos estudantes do curso de Odontologia.

17.2. Salas de Aula de Tutorias e de Professores

São disponibilizadas no prédio Afif Farah salas de aula para cada uma das turmas em andamento, sendo garantidas limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade muito boas, considerando o número de estudantes, de modo a atender as atividades acadêmicas.

No que diz respeito às salas de tutoria, as salas estão localizadas no prédio Flavio Bortoluzzi e nas Tutorias Biomédicas, sendo divididas para comportar no mínimo 12 e no máximo 15 estudantes. Possuem quadro branco, *flipchart* (com canetas correspondentes), apagador, são muito bem iluminadas e estão equipadas com aparelho de ar condicionado e/ou ventiladores de teto.

No que diz respeito aos professores, são disponibilizadas duas salas: uma localizada no prédio Flávio Bortoluzzi, com apoio de secretária para o curso de Odontologia, espaço para circulação adequado, com 06 (seis) computadores; a outra sala é anexa ao Serviço de Apoio Docente (SAD), disponibiliza 03 (três) computadores.

Todos os computadores possuem acesso à internet banda larga, *wi-fi*, impressora, escaninhos, sendo garantidas muito boa iluminação, ventilação, conservação e comodidade. Ainda, no anexo Biomédicas, possui uma sala de professor para o atendimento ao estudante.

17.3. Laboratórios Didáticos Especializados

17.3.1. Clínica Escola de Odontologia Prof. Laucyr Pires Domingues – A Clínica Escola de Odontologia conta com 68 equipes odontológicas e proporciona ao estudante a formação prática, tendo por objetivo prestar um atendimento odontológico de qualidade para a população de Teresópolis e cidades vizinhas, estabelecendo uma relação entre ensino, trabalho e comunidade, que põe o estudante, desde o início do curso, em contato com a realidade da profissão. Neste cenário de aprendizagem são desenvolvidas atividades clínicas e de Estágios Supervisionados, sendo estes últimos correspondentes a 20% da carga horária total do curso, com a obrigatoriedade de frequência integral do estudante. Ainda, é cenário de cursos de extensão e de pós-graduação em Odontologia. Localizada no edifício Afif Farah, no Campus Sede, a Clínica Escola conta com apoio de uma equipe técnica administrativa (anexo 21) e está dividida em três pavimentos:

1º Pavimento – Estão localizadas a recepção, a sala de espera, a brinquedoteca, a Posto de Tesouraria Avançado (PTA), a Clínica 1, sala de radiologia e a central de esterilização. Essa configuração busca otimizar o atendimento humanizado aos pacientes que buscam à Clínica Escola.

Recepção – possui 13,41 m², é responsável pelo serviço de informação, agendamento e marcação (utilizando o cartão de consultas), triagem, cadastramento e arquivamento de prontuários dos usuários. São responsáveis por esse serviço duas recepcionistas e uma assistente administrativa.

Sala de Espera e Brinquedoteca – a sala de espera deve proporcionar um ambiente acolhedor, agradável e humanizado, propiciando o estabelecimento de vínculo e o desenvolvimento de ações de educação em saúde. Para tanto, com apoio institucional, os estudantes ingressantes no primeiro ano de 2013 (matriz anualizada), foi elaborada a brinquedoteca com a finalidade de promover a interação lúdica com o paciente infantil, destacando a importância do cuidado em saúde bucal, acompanhando ao que é preconizado pelo currículo ao tratar “do conceito à adolescência”.

Ponto de Tesouraria Avançado (PTA) – local onde são efetuados os pagamentos dos procedimentos concernentes à Clínica Escola de Odontologia, com 8,15 m².

Clínica 1 – com 32 consultórios completos equipados com fotopolimerizadores, destes, 04 são para atender o estudante canhoto, 01 destinado a pacientes cadeirantes distribuídos em 348,68 m²; ainda, para a realização de procedimentos cirúrgicos, são disponibilizadas oito bombas de vácuo que atendem quatro equipo cada. São exigidos princípios para atender às questões de biossegurança e para a realização de atendimento ético, humanizado aos usuários, observadas as linhas de cuidado e as faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos). Observando o perfil de formação generalista que o presente projeto pedagógico se propõe, são realizados procedimentos de: clínica geral, estomatologia, dentística, prótese dentária, endodontia, periodontia, ortodontia preventiva, odontopediatria e práticas cirúrgicas. Para suporte do desempenho das atividades clínicas, são disponibilizados dois vibradores para gesso em área destinada para essa atividade (bancada em granito com duas pias com suporte para caixa de passagem para retenção de resíduos. Em área destinada exclusivamente para limpeza e higienização dos instrumentais, há uma bancada em granito com quatro pias e uma cuba de ultrassom para limpeza dos instrumentais.

Sala de radiologia – localizadas no interior da Clínica 1, duas salas de 9 m², está disponível um aparelho de radiologia no interior cada uma, as quais apresentam os requisitos de biossegurança.

Central de Esterilização – equipada com uma autoclave de 250 litros, uma seladora, com piso e paredes laváveis, de 26,72 m², e uma sala de armazenamento dos instrumentais já esterilizados (10,02 m²). A auxiliar de esterilização é responsável por este processo realiza o controle de entrada e saída dos instrumentais de estudantes de graduação e pós graduação. O horário de funcionamento é das 8h às 12h e das 13h às 17 horas.

2º Pavimento – Estão localizadas a Clínica 2, Sala de Radiologia, Laboratório de Prótese Dentária Clínica Profissional, Escovódromo e Sala de Manutenção.

Clínica 2 – possui 263,40 m² com 24 consultórios completos equipados com fotopolimerizadores, destes, 04 são para atender o estudante canhoto; ainda, para a realização de procedimentos cirúrgicos, são disponibilizadas seis bombas de vácuo que atendem quatro equipo cada. Acata aos mesmos princípios para o atendimento aos usuários e para a formação acadêmica; além dos procedimentos clínicos descritos na Clínica 1, realiza o atendimento aos pacientes com necessidades especiais.

Sala de radiologia – localizadas no interior da Clínica 2, duas salas de 9 m², está disponível um aparelho de radiologia no interior cada uma, as quais apresentam os requisitos de biossegurança.

Laboratório de Prótese Dentária – com uma área de 27,58 m², oferece serviços para os docentes da Clínica Escola e profissionais da Clínica Profissional, prestando todo o suporte técnico necessário no planejamento,

confecção e manutenção da fase laboratorial da construção das próteses dentárias. O técnico em Prótese Dentária trabalha de segunda a sexta feira, perfazendo 40 horas semanais.

Escovódromo – estão disponibilizadas sete pias em uma sala de 18,56 m², que serve de apoio aos docentes e discentes para educação e orientação da higiene em saúde bucal.

Clínica Profissional – O UNIFESO ao ampliar sua atuação no campo da Odontologia, em 2008 inaugura o espaço exclusivo para o desempenho profissional de egressos, com a possibilidade de atuação de outros dentistas. Em 2012, junto às Direções do CCS e de Planejamento, a coordenação da Clínica Escola realiza a reestruturação das Clínicas, foi feita a reformulação de contratação profissional, incluindo a fixação docente como ponto positivo, o que incluiu o espaço da Clínica Profissional. Contando com uma auxiliar administrativa, recepção, sete boxes individualizados com equipos completos e pia para lavagem das mãos, um aparelho móvel de radiologia. O funcionamento desta ocorre de segunda a quinta feira, das 14h às 21 horas e a supervisão técnica é feita pelo coordenador da Clínica Escola, prof. Leonardo Possidente Tostes.

Sala de suporte técnico e manutenção – local onde a equipe de manutenção realiza os reparos de equipamentos das clínicas e laboratórios de odontologia e são armazenados materiais instrumentais necessários a esse serviço. São integrantes dessa equipe um supervisor e dois auxiliares de manutenção.

3º Pavimento – localiza-se a Clínica 3 e sala de radiologia.

Clínica 3 – possui 12 consultórios completos, destes, 04 são para atender o estudante canhoto em uma área de 136,10 m². Acata aos mesmos princípios para o atendimento aos usuários e para a formação profissional, uma vez que destina-se aos cursos de extensão e especialização da área odontológica institucional. Além disso, a Clínica 3 conta com três bombas de vácuo para a realização de procedimentos cirúrgicos, cada uma delas dando suporte para quatro equipos.

Sala de radiologia – localizadas no interior da Clínica 3, duas salas de 9 m², está disponível um aparelho de radiologia no interior cada uma, as quais apresentam os requisitos de biossegurança.

Sala de dispensação e armazenamento de materiais odontológicos – em todas as clínicas 1, 2 e 3 existe uma sala com 9,47 m², destinada à realização da dispensação de materiais odontológicos aos estudantes de Odontologia, bem como a organização e armazenamento destes. São responsáveis por essa duas auxiliares de odontoclínica. Nas clínicas 1 e 2 são disponibilizados periféricos para o desenvolvimento das atividades clínicas

ambulatoriais como: dois fotopolimerizadores, quatro amalgamadores para amálgama de prata encapsulado e dezessete aparelhos de ultrassom.

Salas de apoio docente – em todas as clínicas 1, 2 e 3 existe uma sala de apoio, com 14,53 m² cada, equipada com mesa, cadeiras e armários para os professores, sendo disponibilizado o serviço *wireless*, onde são oportunizados a interação docente-discente.

17.3.2. Laboratório de Anatomia Humana – Localizado no Campus Sede, é estruturado com quatro salas conjugadas com uma área total de 243 m², sendo: uma sala de apoio acadêmico-administrativo, uma sala para exposição teórico-prática, uma sala de preparo de peças, e o salão com cubas em alvenaria para armazenamento de peças naturais. Este espaço atende a todos os cursos da área de saúde. São mobiliados com bancadas em granito, pia, prateleiras, computador, banquetas.

17.3.3. Laboratório de Biologia Molecular – Apresenta duas salas separadas, sendo uma reservada para extração de material genético e uma para preparo e execução das reações. Possui bancadas em granito, armários, pias, banquetas, prateleiras, computador, sistema de ar condicionado, termociclador, geladeira duplex, banho-maria, banho seco, balança, agitador tipo vortéx, cubas de eletroforese, fonte de eletroforese, centrífugas, microondas, fotodocumentador. Localizado no Campus Sede, possui uma área total de 21,20 m².

17.4. Sala de Videomicroscopia – Sala mobiliada com bancadas em madeira e cadeiras e equipada com microscópio acoplado a uma televisão. Os Laboratórios funcionam de 8 h às 12h, 14 h às 17 h e 18h às 22:10 h no Campus Sede, possuindo 41,60 m².

17.5. Biotério – tem por finalidade fornecer animais e derivados para serem utilizados em atividades práticas, pesquisas ou em exames laboratoriais, pelos diversos cursos da área da saúde. Apresenta como principais recursos: salas conjugadas, sendo uma sala para experimentação, uma sala onde os animais são alocados, sala de estocagem de ração e uma sala de pós-experimentação. Possui ainda sala de lavagem e esterilização e dois banheiros. Equipado com gaiolas, autoclave, balança, geladeira pequena, freezers, armários, bancadas em granito. Localiza-se no Campus Quinta do Paraíso, com uma área total 85,91 m².

17.6. Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Otaviano (HCTCO) – unidade estratégica na formação de profissionais de saúde. Atende à sociedade de Teresópolis e cidades vizinhas, seja pelo Sistema Único de Saúde, seja pela saúde suplementar. O HCTCO busca desenvolver a qualidade em suas ações, assim, instituiu o Programa de Segurança do Paciente, o acolhimento de gestante e ao paciente com trauma e, de modo contínuo, investe em estrutura física e nas pessoas.

Cabe ressaltar que todos os espaços de ensino e aprendizagem do curso de Odontologia apresentam condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, observado o decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.

17.7. Auditórios e Salas de Multimídias – O curso de Odontologia, ao assumir as metodologias ativas de ensino e buscar diversificar suas atividades acadêmicas, utiliza auditórios e salas de multimídias nas jornadas ou em demais atividades complementares que promova junto aos estudante, todas as instalações equipadas com projetores de multimídia, som e computadores. No Campus Sede, são disponibilizados espaços:

- a) Auditório Omar Magalhães – capacidade para 221 lugares.
- b) Sala de Vídeo I – capacidade para 42 lugares.
- c) Sala de Vídeo II – capacidade para 30 lugares.
- d) Multimídia Biomédicas – capacidade para 88 lugares.
- e) Multimídia Dinorah Brittes Oroña (Afif) – capacidade para 104 lugares.
- f) Tribunal de Júri – capacidade para 86 lugares.

18. CONSTRUÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A construção do conhecimento no Curso de Odontologia ampara-se primordialmente nos eixos estruturantes do currículo e nas competências de cada ano/período. Este movimento pressupõe a interdisciplinaridade, o ensino com atividade multiprofissional em cenários diversificados, voltados à solução de problemas que propiciam o desenvolvimento do aprender a conhecer, defendido por Delors (2003).

A construção e a produção do conhecimento são incentivadas no UNIFESO por meio dos Programas e Projetos mantidos pela Instituição, quais sejam:

18.1. Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE) – aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e pelo Conselho de Administração Superior – CAS, também integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Tecnológica e Inovação – PIBITI do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico – CNPq. É constituído pelas seguintes modalidades: Projeto de Extensão; Projeto de Pesquisa Científica e Projeto de Pesquisa Tecnológica e Inovação. Os projetos desenvolvidos pelo PICPE guardam relação com as Linhas de Pesquisa do UNIFESO, disponíveis em <http://www.unifeso.edu.br/pesquisa/pdf/linha-pesquisa.pdf>.

Dentre as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, o NDE e o Colegiado do Curso indicaram a inclusão de mais uma linha de pesquisa na relação do Centro de Ciências da Saúde (CCS), de modo a atender de modo a ampliar as possibilidades investigativas do Curso de Graduação em Odontologia, na área “Pesquisa Clínica”. Tal medida é de grande interesse no que tange a reestruturação sobre como serão desenvolvidos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos currículos atualizados (2013 e 2016). Assim sendo, foi aprovada pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho de Centro do CCS a nova linha apresenta-se da seguinte forma: **Pesquisa Clínica/Laboratorial envolvendo Materiais e Técnicas Odontológicas**– objetiva a realização de estudos clínicos e/ou laboratoriais que visem o desenvolvimento, o aprimoramento e avaliação de procedimentos, processos e materiais aplicáveis na área odontológica.

18.2. Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFESO (JOPIC) – iniciada em 2010, a JOPIC buscou ampliar o debate na instituição acerca das questões científicas culturais e, à princípio, contou como a participação de integrantes do PICPE, em sua maioria. Ao longo dos anos seguintes, ampliou-se seu fundamento e passou a ser um fórum de discussão e acompanhamento de todas as pesquisas institucionais apoiadas pelo

Programa de Iniciação Científica do UNIFESO e de pesquisas de pós-graduação, incluindo em 2013 a Iniciação Científica e Tecnológica Jr dessa instituição em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), com o Programa Jovens Talentos. A Instituição busca cumprir seu papel no desenvolvimento científico local regional e apresenta resultados de pesquisas desenvolvidas no UNIFESO, agregando projetos oriundos da CAPES, CNPq, FAPERJ, Ministério da Saúde, cujos propósitos voltam-se para o desenvolvimento social, de qualidade de vida e bem estar, nas áreas interdisciplinares da Saúde, da Educação, das Ciências Sociais, da Cultura e das Tecnologias.

18.3. Jornada Odontológica Prof. Laucyr Pires Domingues – a cada ano é realizada pela coordenação do curso apoiada pela comissão organizadora composta por estudantes e professores, a Jornada Odontológica visa fomentar e ampliar o debate acerca de questões do âmbito profissional e o que ocorre na atualidade e conta com a presença de palestrantes convidados e professores do curso na composição da grade científica. Para ampliar esse debate, são realizadas mesas clínicas/demonstrativas e apresentação de temas livres e painéis científicos pelos estudantes orientados por docentes. Aos trabalhos de destaque são oferecidas menções honrosas, promovendo um encontro salutar e cordial entre o corpo acadêmico do curso de Odontologia e demais instituições do ensino superior.

18.4. Prêmio UNIFESO de Incentivo à Produção Acadêmica – se constitui em Menção Honrosa e um valor financeiro simbólico conferido a docentes do UNIFESO, a discentes dos cursos de graduação e de pós-graduação e a funcionários técnico-administrativos, sendo traduzido como mecanismo de estímulo à produção científica institucionalizada. A partir do ano de 2008, autores de publicações feitas no ano anterior ao edital em vigor classificadas como: artigo em periódico classificado no Sistema Qualis como Internacional ou Nacional A e/ou B, em uma das áreas do conhecimento reconhecidas; e/ou capítulo de livro publicado por Editora classificada no Sistema Qualis como Internacional ou Nacional A ou B podem concorrer ao prêmio.

18.5. Outros mecanismos – podem ser destacadas demais ações para a promoção da construção e produção do conhecimento o apoio à participação de docentes e discentes em eventos científicos, a realização de encontros com docentes para desenvolvimento pedagógico; Programa de Incentivo à Capacitação Docente (PICD), em estágio de reformulação.

REFERÊNCIAS

-
- ALBUQUERQUE, V. S.; TANJI, S.; SILVA, C. M. S. L. M. D.; MOÇO, E. T. M.; FELIPPE, K. C.; MIRANDA, J. F. A. Integração Curricular na Formação Superior em Saúde: Refletindo sobre o Processo de Mudança nos Cursos do UNIFESO. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, p. 296-303, 2007.
 - ALBUQUERQUE, V.S.; GOMES, A.P.; REZENDE, C.H.A.; SAMPAIO, M.X.; DIAS, O.V.; LUGARINHO, R.M. A Integração Ensino-Serviço no Contexto dos Processos de Mudança dos Profissionais da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v.32, n.3, p. 356-362, 2008.
 - BARTOLE, M.C.S.; ARCURI, M.B. *Relatório de Atividades PET-Saúde UNIFESO/SMS Teresópolis 2013-2014*. Integração Ensino-Trabalho-Cidadania através de Linhas de Cuidado: humanização, acolhimento, acesso e qualidade no atendimento das necessidades de saúde dos cidadãos. Relatório final de atividades PET Saúde UNIFESO/SMS Teresópolis, 2014. 64 páginas. Teresópolis, RJ.
 - BARTOLE, M.C.S.; RODRIGUES, W.J.P.R.; TOMAZ, D.C.M.F; PIRES, D.C.C. *Teste de Progresso e Avaliação Docente* – instrumentos indutores no desenvolvimento de competências no curso de odontologia do UNIFESO. Capítulo de livro no prelo, 2015. UNIFESO. Teresópolis, RJ. 2015. (NO PRELO).
 - BERBEL, N. A. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Comunicação, Saúde, Educação* v.2, n.2, p. 139-154, 1998.
 - BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. *A Estratégia de Ensino Aprendizagem*. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
 - BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em odontologia*: Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, 2002.
 - BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial*: resolução nº 2 CNE/CES, de 18 de junho de 2012. Brasília, 2007.
 - BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos*: resolução nº 1 CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Brasília, 2012.
 - BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Relatório de Curso ENADE 2013* – Exame Nacional de

Desempenho dos Estudantes. Odontologia. Centro Universitário Serra dos Órgãos – Teresópolis. Brasília, 2014.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal*. Brasília, 2004.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Diretrizes do Componente Indígena da Política Nacional de Saúde Bucal*. Brasília, 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Pró-Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. *A educação permanente entra na roda*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na formação Superior dos Profissionais da Saúde. *Caderno do especializando*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ), 2005.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. *Manual de especialidades em saúde bucal*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 128 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.
- DELORS, J. *Os quatro pilares da educação*. In: DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ª ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.
- DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DEMO, P. *Pobreza Política*. 7ª ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- DEMO, P. *Formação permanente e tecnologias educacionais*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- ESTEBÁN, M.T. Avaliação: momento de discussão da prática pedagógica. In: GARCIA, R. L. (org.). *Alfabetização dos alunos das classes populares*. São Paulo: Cortez, 1997.

- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FUNDAÇÃO CEPERJ. Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisa e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. *Estado do Rio de Janeiro: Regiões de Governo*. Acessado em 01 de novembro de 2014. <http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_regional.html>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 01 de novembro de 2014. *Informações completas do Município de Teresópolis*. <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330580&search=rio-de-janeiro|teresopolis>>.
- JAPIASSU H, MARCONDES D. *Dicionário básico de filosofia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LIMA, V. V. Competence: different approaches and implications in the training of healthcare professionals. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.17, p.369-79, mar/ago. 2005.
- MERHY, E.E. *Saúde – a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2005.
- MIRANDA, J.F.A.; MORGADO, F.E.F.; MORAES, M.B.V.B; OLIVEIRA, M.C.; CRISOSTOMO, R.P.G. *Teste de Progresso e Avaliação de Desempenho Docente: diferenciais do Programa de Autoavaliação Institucional do UNIFESO*. Acesso em 13 de maio de 2014. <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/sudeste/eixo_2/teste_processos_avaliacao_docente_programa_autoavaliacao.pdf>
- PENAFORTE, J. 2001. John Dewey e as raízes filosóficas da aprendizagem baseada em problemas. In: MAMEDE, S.; PENAFORTE, J.; SCHMIDT, H.; CAPRARA, A.; TOMAZ, J. B.; SÁ, H. *Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional*. Fortaleza: Escola de Saúde Pública/São Paulo: Editora Hucitec, 2001. p. 49-78.
- REGO, S.; GOMES, A. P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Humano demasiado humano: bioética e humanização como temas transversais na educação médica. *Cadernos da ABEM*, v.3, p.24 - 33, 2007.
- RIOS, M.P.G. A avaliação formativa como procedimento de qualificação docente. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Acesso em 22 de abril de 2014 <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>.
- SANTOS, S. S. *A integração do ciclo básico com o profissional no Curso de Graduação em Medicina: uma resistência exemplar*. 1ª ed. Rio de Janeiro / Teresópolis: Papel & Virtual / FESO, 2005.

- TAYLOR, C. *Multiculturalisme*. Différence et démocratie. Paris: Flammarion, 1994.
- UNIFESO. Centro Universitário Serra dos Órgãos. *Estatuto do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO*. Teresópolis: UNIFESO, 2006.
- UNIFESO. Centro Universitário Serra dos Órgãos. *Projeto político-pedagógico institucional (PPPI)*. Teresópolis: UNIFESO, 2006.
- UNIFESO. Centro Universitário Serra dos Órgãos. *Regimento Geral*. Teresópolis: UNIFESO, 2007.
- UNIFESO. Centro Universitário Serra dos Órgãos. Comissão Própria de Avaliação. *Programa de Auto-Avaliação Institucional 2008-2012*. Teresópolis: UNIFESO, 2008.
- UNIFESO. Centro Universitário Serra dos Órgãos. *Regimento Geral. Anexos IV e V*. Teresópolis: UNIFESO, 2013.
- VENTURELLI, J. *Educación médica*. Novos enfoques, metas y métodos. 2ª ed. Washington: OPAS, 2003.

ANEXOS

Os anexos deste Projeto Pedagógico do Curso inserem informações complementares ao seu corpo principal e outras necessárias ao seu completo entendimento que, no entanto são passíveis de modificações mais constantes e assim não deverão interferir na sua concepção inicial.